

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

FÁBIA BRANDÃO MATOS

**A LEITURA LITERÁRIA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO
NA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL NO CETI LIMA REBELO EM SÃO
MIGUEL DO TAPUIO-PI.**

CASTELO DO PIAUÍ - PI

2025

FÁBIA BRANDÃO MATOS

**A LEITURA LITERÁRIA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO
NA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL NO CETI LIMA REBELO EM SÃO
MIGUEL DO TAPUIO-PI.**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura
Plena em Letras Português, modalidade EaD, da
Universidade Estadual do Piauí, como requisito
parcial para a obtenção do título de Licenciado em
Letras Português.

Orientador: Prof. Me. Heráclito Júlio Carvalho dos
Santos

CASTELO DO PIAUÍ - PI

2025

M425l Matos, Fábria Brandão.

A leitura literária nas aulas de língua portuguesa: um estudo na 2ª série do ensino médio integral no CETI Lima Rebelo em São Miguel do Tapuio-PI / Fábria Brandão Matos. - 2025.

56 f.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Núcleo de Educação a Distância, Licenciatura Plena em Letras Português, Castelo do Piauí-PI, 2025.

"Orientador: Prof. Me. Heráclito Júlio Carvalho dos Santos".

1. Literatura. 2. Ensino médio. 3. Leitura. 4. Sala de aula. 5. Letramento literário. I. Santos, Heráclito Júlio Carvalho dos . II. Título.

CDD 469.02

FÁBIA BRANDÃO MATOS

**A LEITURA LITERÁRIA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO
NA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL NO CETI LIMA REBELO EM SÃO
MIGUEL DO TAPUIO-PI.**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura
Plena em Letras Português, modalidade EaD, da
Universidade Estadual do Piauí, como requisito
parcial para a obtenção do título de Licenciado em
Letras Português.

Orientador: Prof. Me. Heráclito Júlio Carvalho dos
Santos

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Heráclito Júlio Carvalho dos Santos – NEAD/UESPI - IFPI
Presidente

Prof. Doutor em Letras Nathanrildo Francisco da Cruz Costa - (UFPA)
Primeiro Examinador

Prof. Me. em Letras Marcos Paulo de Sousa Araújo - (UFPI)
Segundo Examinador

Dedico este trabalho a meus familiares e a todos os educandos do CETILR, por serem inspiradores desta pesquisa e para os quais tive e tenho dedicado meus conhecimentos, desejando que mantenham suas mentes atentas na busca de novas aprendizagens para discernir as armadilhas dos novos tempos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, que guiou os meus passos com a sua presença constante.

Aos professores da UESPI, na modalidade EaD, que compartilharam comigo os saberes necessários para a formação de excelência exigida na área de Letras Português.

Ao meu orientador, professor mestre, Heráclito Júlio Carvalho dos Santos que dedicou parte do seu tempo, por acreditar nesta proposta de estudo.

À minha família, pela motivação diária para a conclusão da minha formação profissional, em especial à minha mãe, Maira Brandão Matos, ao meu pai, Manoel Matos da Cruz, e ao meu esposo, Antonio Etvaldo Alves da Cruz, ao meu irmão, Willame Brandão Matos e a minha filha, Flávia Brandão Alves, pessoas importantes na história da minha vida, que cultivam o amor, a sabedoria e a harmonia na base de nossas experiências.

Aos meus amigos, grandes incentivadores deste percurso acadêmico.

Por fim, dedico minha gratidão à Educação, que diariamente ocupa um lugar especial em minha vida, revelando-se essencial e tocando profundamente os corações daqueles que a abraçam como missão e a cultivam com amor.

“A leitura é, provavelmente, uma outra maneira de estar em um lugar”.

José Saramago

RESUMO

O presente trabalho aborda o ensino da literatura no Ensino Médio, com ênfase no letramento literário e sua contribuição para a formação integral dos estudantes. A pesquisa analisa as práticas pedagógicas realizadas no CETI Lima Rebelo e como estas influenciam o processo de formação humana dos alunos. O foco é investigar como a leitura literária tem sido implementada nas aulas de Língua Portuguesa da 2ª série do Ensino Médio Integral e sua relevância para o desenvolvimento crítico e autônomo dos alunos. O estudo reflete sobre os desafios enfrentados pela escola, como a dificuldade dos alunos em compreender textos literários e o papel da leitura literária na formação de cidadãos críticos. Também são discutidos os obstáculos no ensino da leitura literária, incluindo a falta de material adequado e o distanciamento entre o conteúdo literário e a realidade dos estudantes. A metodologia adotada foi realizada em primeiro momento por meio de um estudo bibliográfico com base em teóricos como: Barbalho (2017), Cosson (2014, 2011, 2006), Gabriel (2005), Leal (2004), Rangel (2005), entre outros. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa e coleta dados por meio de observação, entrevistas e questionários, aplicados a professora e alunos. O trabalho é dividido em cinco capítulos, que incluem a introdução, uma discussão teórica sobre a leitura literária, estratégias didáticas para incentivar a leitura crítica, a análise das dificuldades no desenvolvimento da leitura literária e, por fim, as considerações finais. O estudo conclui que a promoção da leitura literária nas escolas é essencial para a formação acadêmica e pessoal dos estudantes, sugerindo a necessidade de práticas pedagógicas mais inovadoras e integradas.

Palavras-chave: Literatura. Ensino médio. Leitura. Sala de aula. Letramento literário.

ABSTRACT

This study addresses the teaching of literature in high school, focusing on literary literacy and its contribution to students' holistic development. The research analyzes the pedagogical practices carried out at CETI Lima Rebelo and their influence on students' human development. The study investigates how literary reading has been implemented in the Portuguese language classes of the 2nd year of the full-time high school program and its relevance to the development of students' critical and autonomous reading skills. The study reflects on the challenges faced by the school, such as students' difficulties in understanding literary texts and the role of literary reading in shaping critical citizens. It also discusses the obstacles in teaching literary reading, including inadequate materials and the gap between literary content and students' realities. The methodology adopted began with a bibliographic study based on theorists such as Barbalho (2017), Cosson (2014, 2011, 2006), Gabriel (2005), Leal (2004), Rangel (2005), among others. The research uses a qualitative approach, collecting data through observation, interviews, and questionnaires administered to teacher and students. The work is divided into five chapters, covering an introduction, a theoretical discussion on literary reading, didactic strategies to encourage critical reading, an analysis of the challenges in developing literary reading, and final considerations. The study concludes that promoting literary reading in schools is essential for students' academic and personal development, suggesting the need for more innovative and integrated pedagogical practices.

Keywords: Literature. High school. Reading. Classroom. Literary literacy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A PRÁTICA DA LEITURA NO ENSINO MÉDIO	16
2.1 O papel da leitura na sociedade.....	18
2.2 A escola e a formação de leitores	20
2.3 Letramento literário: a importância da literatura na formação do aluno	21
2.4 Literatura no ensino da língua portuguesa	23
3 CONTEXTO EDUCACIONAL E PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA NO CETI LIMA REBELO.....	25
3.1 O CETI Lima Rebelo: estrutura e características	25
3.2 O ensino integral e seus desafios	27
3.3 Metodologias de ensino de língua portuguesa.....	31
3.4 Práticas de incentivo à leitura literária.....	35
4 DESAFIOS DA LEITURA LITERÁRIA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	38
4.1 Fatores que dificultam o acesso à literatura.....	41
4.2 O papel dos professores na mediação literária	42
4.3 A resistência dos estudantes à leitura.....	43
4.4 Limitações estruturais e curriculares.....	44
4.5. Propostas para superar os desafios da leitura literária	45
4.6. Percepção dos alunos sobre o ensino de literatura	47
4.7. Práticas realizadas em sala de aula.....	48
4.8. Integração da leitura literária.....	49
4.9. Contribuições para o desenvolvimento das habilidades de leitura	49
4.10. Desafios para a leitura crítica e autônoma	50
4.11. Importância da leitura literária para a formação acadêmica.....	50
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS.....	55

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva analisar o ensino da literatura na escola, especialmente no Ensino Médio, com o propósito de refletir sobre o trabalho de leitura voltado para a contribuição na formação integral do letramento literário dos estudantes. E desta forma, analisar as práticas pedagógicas vivenciadas no cotidiano da escola e como elas interferem no processo de formação humana dos sujeitos que o CETI Lima Rebelo pretende formar.

Sem dúvidas, um dos desafios a serem enfrentados pelas escolas é o de fazer com que o aluno consiga ler melhor e que seja capaz de compreender o texto que tem em mãos, tanto de forma autônoma ou contando com a ajuda de outros leitores experientes, para enfrentar as situações exigidas pela sociedade, de maneira inteligente e consciente.

Diante disso, uma das exigências do mundo contemporâneo está centrada em um leitor que não apenas decodifica palavras, mas que passa a exercer uma relação interativa com o autor, refletindo e opinando criticamente sobre a produção textual ofertada pela sociedade letrada mediante inúmeros gêneros textuais.

É através do letramento exigido que o sujeito pode reivindicar não só os seus direitos, mas saber que ele é responsável pelo bem-estar do outro. Assim, o sujeito aprende a lidar com seriedade nas situações que lhe são impostas no cotidiano da sociedade moderna.

Formar cidadãos críticos na escola, que atendam o perfil traçado por essa sociedade letrada, requer dos envolvidos no ensino e aprendizagem da leitura uma tomada de decisão, na hora de planejar as ações que se pretendem desenvolver. A partir desta consideração, buscam-se respostas para o seguinte questionamento: como está sendo implementada a leitura literária nas aulas de Língua Portuguesa da 2ª série do Ensino Médio Integral no Centro Estadual de Tempo Integral Lima Rebelo? E como a execução delas tem contribuído para o desenvolvimento da leitura e o consequente letramento literário dos alunos dessa escola? A busca dessas respostas não quer dizer que se vá denunciar possíveis falhas da prática escolar. Essa não é a intenção neste trabalho, pois não pretende discutir o tema do fracasso escolar, embora reconheça que temos um histórico de fatores negativos no sistema educacional brasileiro que impedem a efetivação do letramento literário do aluno.

Entende-se, dessa forma, que a leitura literária é um caminho para se resolver o problema da falta de compreensão do sentido dos textos, trabalhados pelos professores na sala de aula, além de, também, os professores atenderem ao projeto de formação acadêmica e as exigências da matriz curricular do Ensino Médio de forma mais lúdica e prazerosa, com o estudo das obras literárias no interior da escola.

Percebe-se que o tema “leitura” merece um debate mais consistente por parte dos educadores no contexto escolar, pois não há como ficar só no discurso de que os alunos não sabem ler, nem compreender os textos que leem. É preciso avançar nas pesquisas sobre o problema do ensino e aprendizagem da leitura, principalmente nas iniciativas que vêm dando resultado positivo.

Nesse esforço de investigação, tem-se como hipótese inicial que se forem adotadas estratégias pedagógicas inovadoras e contextualizadas no ensino de leitura literária, como projetos interdisciplinares e atividades que dialoguem com a realidade dos alunos, haverá um aumento no interesse e na participação dos estudantes da 2ª série do Ensino Médio do CETI Lima Rebelo, contribuindo para o desenvolvimento do letramento literário e para uma melhor compreensão dos textos literários.

Atualmente, depara-se, no nosso cotidiano, com algumas questões referentes ao trabalho com textos literários nas aulas de língua portuguesa, no ensino médio. Questões que perpassam desde a predileção por trabalhar com fragmentos ao invés do texto integral, à falta de bibliotecas e até a indisponibilidade de exemplares suficientes para trabalhar com uma turma ou a falta de variedade no acervo literário, o qual se resume aos exemplares enviados através do programa “Biblioteca na escola”, programa federal de incentivo à leitura literária, existente desde 1997.

De forma mais geral, esta pesquisa tem como principal objetivo refletir sobre o trabalho de leitura na escola de textos literários, na 2ª série do Ensino Médio Integral no CETI Lima Rebelo no sentido de averiguar de que forma tem contribuído para o letramento literário dos alunos, uma vez que é uma prática social e acima de tudo é uma responsabilidade da escola. Para alcançar esse propósito maior, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: analisar as práticas de leitura literária trabalhadas com os estudantes; sugerir estratégias que incentivam à leitura crítica e autônoma de textos literários nas aulas de Língua Portuguesa; identificar os principais desafios enfrentados por professores e alunos nesse processo.

Almeja-se, com isso, discutir e aprofundar ideias que contribuam para a transformação das práticas pedagógicas dentro e fora da escola através do

envolvimento de todos os sujeitos integrantes da escola. E para tanto, se optou pela pesquisa qualitativa na turma da 2ª série do Ensino Médio de tempo integral do CETI Lima Rebelo, pertencente à rede estadual de ensino, localizada no município de São Miguel do Tapuio, no Estado do Piauí.

A escolha por este tipo de pesquisa ocorreu devido à proximidade com o trabalho pedagógico na escola, especialmente na coordenação pedagógica, enfim no âmbito do processo de ensino e aprendizagem. Essa decisão foi motivada pelo acompanhamento das práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição, o que despertou o interesse em investigar e propor dinâmicas que possibilitem a implementação de leituras literárias no ambiente escolar.

Trabalhar exclusivamente com os estudantes da 2ª série do Ensino Médio justifica-se pela necessidade de delimitação do escopo da pesquisa, permitindo uma análise mais aprofundada sobre a leitura literária nessa etapa escolar. Além disso, conforme as orientações da SEDUC, essa turma requer um acompanhamento pedagógico mais minucioso, uma vez que, no presente ano letivo, os estudantes realizarão a prova do SAEB, cujos resultados impactam diretamente a nota do IDEB da escola. Dessa forma, investigar as práticas de leitura literária nesse contexto pode contribuir para o fortalecimento das estratégias pedagógicas voltadas para o desenvolvimento das competências leitoras. Ademais, a escolha do tema fundamenta-se na relevância da leitura literária na formação dos estudantes, considerando seu papel no aprimoramento das habilidades interpretativas e no incentivo ao hábito da leitura. A relação com o tema também se deve à experiência vivenciada há alguns anos, no período do Ensino Médio, quando a participação no concurso Viagem Nestlé pela Literatura proporcionou amplo contato com diversas obras literárias. Essa experiência despertou um maior interesse pela leitura, reforçando a importância da literatura no processo de formação dos estudantes.

Ao longo da história da educação da rede pública de ensino, percebe-se que os alunos têm dificuldade de aprendizagem no âmbito da leitura e escrita, e isso sempre é motivo de preocupação e discussão nas reuniões de professores. E mesmo que os debates aconteçam nas reuniões pedagógicas sobre o fenômeno da leitura, não se chega a investigar os fatores que contribuem para o fracasso do aluno nas habilidades de ler, interpretar e compreender o sentido dos textos trabalhados pelos professores no ensino médio.

A leitura literária no Ensino Médio, segundo diversos autores renomados, é vista como um processo fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico, da sensibilidade estética e da formação integral dos alunos. No entanto, essa prática enfrenta diversos desafios relacionados tanto à formação do leitor quanto à abordagem pedagógica.

Conforme os autores estudados, destacam-se as dificuldades dos alunos em compreender o sentido, ou extrair as informações relevantes do texto, o que fica evidente tanto nas avaliações internas quanto nas externas.

Todavia, a leitura literária para os estudantes do Ensino Médio envolve tanto desafios de ordem prática e cultural quanto oportunidades de crescimento intelectual e pessoal, desde que bem mediada por estratégias pedagógicas que incentivem o pensamento crítico, a autonomia e o prazer pela leitura.

Para a realização deste trabalho, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica e de campo, que veio contribuir para a pesquisa-ação, dando subsídios à realização da mesma, e assim, realizamos este estudo através da pesquisa qualitativa com embasamento científico. A pesquisa foi desenvolvida por meio de observação das práticas pedagógicas em sala de aula, entrevista e mediante questionários aplicados para professora e alunos do CETI Lima Rebelo de São Miguel do Tapuio a fim de investigar como foram trabalhadas as leituras de textos literários na escola e de que forma interferem no processo ensino aprendizagem.

Para a coleta de dados da pesquisa relatada foi utilizado um conjunto de técnicas metodológicas, quais sejam: levantamento e estudo das fontes bibliográficas sobre literatura e ensino (livros, periódicos, textos) para fichamento e citações, ampliação de texto, compondo a revisão teórica; termo de compromisso da escola autorizando a realização da pesquisa; análise do Projeto Político Pedagógico da escola; observação das aulas de Língua Portuguesa; registros escritos de observação das atividades desenvolvidas no âmbito escolar; aplicação dos questionários com os alunos; realização de entrevistas estruturadas com a professora para verificar suas expectativas e opinião sobre a leitura das obras literárias.

Realizou-se um diagnóstico por meio da realização de entrevista com aplicação de questionário aberto com dez perguntas, buscando identificar respostas para a questão norteadora da pesquisa, a saber: a leitura literária é importante para a formação acadêmica do jovem estudante?

O trabalho monográfico foi organizado em cinco capítulos, estruturados de maneira a tornar o conteúdo da pesquisa mais compreensível e acessível. O primeiro capítulo aborda a Introdução, apresentando o trabalho, os motivos que levaram à realização da pesquisa, além do problema, dos objetivos e da justificativa.

O segundo capítulo fala da Prática da Leitura no Ensino Médio. Aborda a apresentação de conceitos, um breve histórico e características da Leitura Literária, através do pensamento dos teóricos estudados. Está organizado em quatro subtítulos assim divididos: O Papel da Leitura na Sociedade; A Escola e a formação de Leitores; Letramento Literário: importância da literatura na formação do aluno; Literatura no Ensino da Língua Portuguesa.

O terceiro capítulo, Contexto Educacional e Práticas de Incentivo à Leitura no CETI Lima Rebelo, aborda o panorama educacional da escola, com ênfase no ensino integral e nas práticas pedagógicas que incentivam a leitura literária, essenciais para o desenvolvimento crítico e social dos alunos do ensino médio. Além disso, são analisadas as condições estruturais, os desafios específicos do modelo integral e as iniciativas de promoção da leitura literária, destacando as dificuldades enfrentadas e as estratégias que têm sido implementadas para enriquecer a formação dos estudantes.

No quarto capítulo, Desafios da Leitura Literária no Contexto Escolar, analisa os principais desafios enfrentados por professores e alunos no processo de leitura literária nas escolas. São discutidos fatores como a falta de hábito de leitura entre os estudantes, o distanciamento entre as obras literárias e o universo cotidiano dos jovens, bem como a abordagem didática tradicional que, muitas vezes, limita a experiência literária a aspectos técnicos ou superficiais. Também são abordadas questões estruturais, como a insuficiência de tempo dedicado à leitura nas aulas de Língua Portuguesa e a carência de materiais atrativos. Aqui também se faz a discussão sobre as entrevistas e questionários realizados com os sujeitos participantes da pesquisa e verifica-se que a prática da leitura literária deve ser fomentada no ambiente escolar, pois é de extrema relevância para a formação acadêmica do estudante, tornando-o cidadão crítico e reflexivo para a vida em sociedade.

No quinto capítulo, Considerações Finais, apresenta uma síntese das reflexões e conclusões alcançadas ao longo do trabalho. Nele, são reafirmadas a importância da leitura literária para o desenvolvimento crítico, criativo e humano dos alunos e a

necessidade de estratégias pedagógicas inovadoras que tornem essa prática significativa. O capítulo destaca o papel fundamental do professor como mediador e incentivador da leitura, além de ressaltar os desafios enfrentados no ensino médio, como a desinteresse dos alunos e as limitações estruturais do sistema educacional. Por fim, sugere-se a continuidade de pesquisas e práticas voltadas à promoção da leitura literária como forma de fortalecer a formação integral dos estudantes e estimular sua autonomia e pensamento crítico.

2 A PRÁTICA DA LEITURA NO ENSINO MÉDIO

No Ensino Médio, um dos principais objetivos da escola é garantir que os alunos desenvolvam plenamente suas habilidades de leitura e escrita. Essas competências são fundamentais para que os estudantes possam atuar ativamente na sociedade, conforme suas aspirações pessoais, profissionais e como cidadãos. Dessa forma, a formação de leitores torna-se uma função essencial da escola.

A leitura no quadro da experiência humana é aquela que nos leva a transcender, sem que se negue o circunstancial de sobrevivência em uma sociedade competitiva e letrada. É preciso vê-la como um ingrediente que abre novos horizontes no caminhar da vida, a fim de que se perceba que o entendimento é fonte de alegria e torna os indivíduos mais sábios e mais humanos. A leitura é, portanto, uma prática essencial no processo educativo, especialmente no Ensino Médio, onde os estudantes estão em um estágio de consolidação de suas competências intelectuais e preparação para o mundo do trabalho.

Segundo Gabriel (2005, p.176), sobre os motivos que levam um indivíduo a ler são variados, o autor destaca que “os leitores buscam a leitura para diferentes finalidades, como sentir-se integrados em uma sociedade leitora, adquirir novos conhecimentos, ou até mesmo para cumprir tarefas escolares”. Essa multiplicidade de motivações demonstra que a leitura pode ser uma ponte tanto para a inclusão social quanto para o desenvolvimento acadêmico.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006, p. 34) ressaltam que os conhecimentos adquiridos pelos alunos são resultados de processos sociocognitivos de produção de sentidos. Ou seja, aprender a ler implica desenvolver a capacidade de interpretar e atribuir significado aos textos a partir de um processo que é simultaneamente cognitivo e social. A prática da leitura, portanto, deve ser orientada para além da mera decodificação, envolvendo a construção de sentidos que estejam conectados ao universo dos alunos.

Leal (2004), em seu estudo sobre sujeito, letramento e totalidade, aprofunda a compreensão do papel da linguagem no processo de leitura. Para a autora, a linguagem é uma atividade constitutiva, um meio pelo qual os sujeitos exercem suas ações e influenciam o mundo ao seu redor. É através da linguagem que se alcançam intenções e se produzem efeitos sobre os interlocutores, transformando a leitura em um ato de interação social. No contexto do Ensino Médio, essa visão implica que o

ato de ler não se limita à interpretação de textos, mas envolve também a capacidade de dialogar, expressar ideias e influenciar os outros, habilidades fundamentais para a formação de cidadãos críticos.

A interação do sujeito no mundo da linguagem está associada ao surgimento da escrita, pois o arquivamento cultural começou a ser feito pelo pergaminho, pelo rolo, pelo livro e, mais recentemente, pela configuração eletrônica da tela do computador. Esses veículos de propagação de sentido são encarregados de conservar tanto as lembranças individuais, como também a consciência vigilante da história das civilizações.

Na história dos povos, essas lembranças se concretizam com a leitura, que é um meio de refletir como determinada cultura processa sua significação. Ou seja, é uma atividade complexa observável por diferentes enfoques. Além de permitir a informação, o lazer, o conhecimento de mundo e de si, exige uma postura reflexiva do leitor; ela também influi na sua afetividade. Dependendo do contexto, a palavra, quando enunciada, pode trazer, em inúmeras situações, uma carga passional; ou seja, a comunicação tem um componente emocional forte.

Por outro lado, Fischer (2006) enfatiza que a leitura possui uma relevância histórica profunda, tendo assumido diferentes significados ao longo dos anos, desde os povos sumérios, egípcios, chineses, dentre outros, até a contemporaneidade. Ele argumenta que a leitura sempre foi uma ferramenta de registro, transmissão de conhecimento e comunicação entre gerações, sendo, portanto, indispensável no cotidiano atual. Para Fischer (2006), compreender essa herança histórica é essencial para valorizar a leitura como uma prática que vai além do contexto escolar, inserindo-a como parte integrante da vida diária dos estudantes.

Combinando essas diferentes perspectivas, é possível compreender que a prática da leitura no Ensino Médio deve ir além do simples cumprimento de demandas curriculares. Ao considerar as motivações dos alunos, torna-se possível engajá-los de maneira mais eficaz, promovendo práticas que explorem a linguagem como um instrumento de transformação. A leitura deve ser vista como um processo dinâmico, no qual a produção de sentidos e a construção de conhecimento acontecem de forma contextualizada, estimulando os estudantes a se tornarem agentes ativos e críticos em suas comunidades.

Diante da importância histórica que a leitura proporcionou para diversos povos ao longo dos séculos, ela deve fazer parte do nosso cotidiano porque é uma prática

essencial para a formação de indivíduos críticos e conscientes. A leitura não se limita ao ato de decodificar palavras, mas abre portas para o acesso ao conhecimento, amplia horizontes e permite que compreendamos o mundo de forma mais profunda. Além disso, é um processo que promove a construção de sentidos e a reflexão, contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos que possam atuar de maneira consciente e transformadora na sociedade. Ao incluir a leitura em nosso cotidiano, estamos fortalecendo nossas competências linguísticas, preservando nossa história e, ao mesmo tempo, moldando o futuro, ao permitir que cada pessoa se torne mais apta a interpretar e interagir com o mundo à sua volta.

2.1 O papel da leitura na sociedade

A leitura do texto escrito representa uma das mais significativas conquistas da humanidade, permitindo que o ser humano absorva conhecimentos e os transforme em um processo contínuo de enriquecimento. Conforme afirma Fischer (2006, p. 7), “a leitura é para a mente o que a música é para o espírito. A leitura desafia, capacita, encanta e enriquece”. Dessa forma, aprender a ler contribui para a emancipação de crianças, adolescentes e adultos, além de permitir a assimilação de valores sociais.

Dentro dessa perspectiva, a leitura emancipa aqueles que cultivam essa habilidade. Silveira e Souza (2005, p. 47) destacam que “há diferentes formas e propósitos para a leitura, que cumpre várias funções na sociedade: desde a fruição e prazer até a reflexão, passando pela aquisição de conhecimentos gerais e atualizações sobre a comunidade e o mundo”. Além disso, a leitura pode ser instrumental, voltada para fins de estudo e trabalho, ou para práticas religiosas, de autoajuda, entretenimento, entre outras aplicações.

É amplamente reconhecido o potencial transformador da leitura na vida do indivíduo. No contexto escolar, ela permite que os alunos aprimorem seu nível de letramento. Para que isso aconteça de maneira eficaz no Ensino Médio, é essencial que a leitura seja valorizada pelos professores como uma habilidade fundamental na formação dos estudantes. Quanto maior o contato do aluno com a leitura, maiores as suas chances de participar ativamente das esferas cultural, econômica e social.

Até o século XIX, a leitura era um privilégio restrito; porém, nos séculos XX e XXI, ela passou a ser considerada um direito de todos. No Brasil, embora ainda não acessível a todos de forma igualitária, reconhece-se que o analfabetismo funcional –

a condição em que o indivíduo, mesmo sabendo ler, não consegue interpretar o mínimo necessário para uma vida social e profissional ativa – é uma barreira ao desenvolvimento do país, onde milhões de brasileiros ainda enfrentam essa realidade.

O cenário econômico atual exige leitores competentes e ágeis, tanto no trabalho quanto nas atividades cotidianas. A demanda por leitura é cada vez maior, à medida que a sociedade se transforma e a informação se multiplica rapidamente. Diversos setores do mercado de trabalho necessitam de profissionais qualificados, o que implica na necessidade de leituras consistentes e especializadas.

Essa situação torna preocupante o número de jovens que saem da escola sem habilidades de leitura adequadas, e que, ao atingirem a idade adulta, se encontram em desvantagem social e econômica. Esse quadro aumenta as desigualdades sociais e limita as oportunidades de trabalho, dificultando o desenvolvimento do país. Conforme afirma Perissé (2006), “a leitura no Brasil ainda será um problema por várias décadas”.

A escola pública, garantida pela Constituição de 1988, é oferecida a todos os cidadãos brasileiros, sendo um recurso fundamental para aqueles que não podem arcar com uma educação privada e que, por isso, dependem do ensino público para conquistar alguma mobilidade social.

No Ensino Médio, o objetivo é proporcionar ao jovem uma base cognitiva e cultural sólida, preparando-o para uma inserção produtiva e criativa no mercado de trabalho. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, Art. 35, Inciso II, o ensino deve garantir ao estudante “preparação básica para o trabalho e para a cidadania, capacitando-o a continuar aprendendo e a se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento”.

Para alcançar esses objetivos, a escola precisa priorizar o desenvolvimento da humanização, da intelectualidade e do pensamento crítico do jovem, independentemente de ele optar por continuar os estudos ou ingressar no mercado de trabalho.

A leitura possibilita o encontro do indivíduo com a realidade sociocultural interpretada por meio da linguagem, e a escola desempenha um papel essencial para que essa conscientização se concretize.

2.2 A escola e a formação de leitores

A escola é um espaço que tem tudo para aproximar os alunos da leitura. Sua missão vai além de transmitir conteúdos: ela deve garantir que os estudantes tenham as condições necessárias para acessar e construir conhecimentos. Nesse ambiente, a leitura assume um papel fundamental, pois não é apenas um ato mecânico, mas um processo complexo que envolve emoções, intelecto, cultura, economia, política e até aspectos fisiológicos e neurológicos.

Ferreira e Dias (2002, p. 40) apontam que “o acesso ao aprendizado da leitura apresenta-se como um dos múltiplos desafios da escola e, talvez, como o mais valorizado e exigido pela sociedade”. Isso faz sentido, já que é na escola que as pessoas buscam ferramentas para entender o mundo, refletir sobre ele e agir de forma mais consciente, construindo seus caminhos pessoais e sociais.

Nesse contexto, formar leitores não depende apenas de métodos de ensino, mas de como o professor enxerga a leitura. Como observa Cordeiro (2004, p. 97), é essencial “repensar a própria concepção de leitura e seus desdobramentos em práticas que revelem a sua dimensão interativa”. O professor precisa ser um exemplo de leitor: alguém apaixonado, disciplinado e constante. Afinal, como motivar os alunos a desenvolverem o gosto pela leitura se o próprio educador não valoriza essa prática?

A falta de entusiasmo pela leitura entre os professores pode ter raízes em sua formação, que muitas vezes não deu a devida importância a essa prática. Isso se reflete no dia a dia da sala de aula, onde o foco acaba sendo cumprir o conteúdo dos livros didáticos, que, na maioria das vezes, trazem textos fragmentados e atividades que pouco estimulam os alunos a refletir ou explorar os sentidos mais profundos do que leem.

Essa situação torna ainda mais desafiador despertar nos estudantes o gosto pela leitura. Como incentivá-los a ler por prazer se o professor, durante sua própria formação, não foi motivado ou não teve acesso a livros de forma significativa? Britto (1998) destaca que muitos educadores se tornam “leitores interditados”, ou seja, pessoas que nunca chegaram a sentir o verdadeiro prazer da leitura e, por isso, não reconhecem a importância que ela pode ter em suas vidas.

Rangel (2005, p. 132) reforça essa ideia ao dizer que, na escola, “lê-se pouco, em poucas ocasiões e situações, com objetivos mal definidos e com a compreensão muitas vezes prejudicada, ao menos no sentido de não-legitimada socialmente”. Ele

observa que, muitas vezes, as leituras realizadas no ambiente escolar são feitas sem propósito claro, sem provocar reflexões ou trazer benefícios pessoais.

Além disso, Rangel (2005) critica a forma como o texto literário é tratado na escola, sendo muitas vezes negligenciado em comparação a outros tipos de texto presentes nos livros didáticos. Para ele, não basta incluir o livro literário na rotina escolar; é preciso dar a ele o valor que merece, tanto cultural quanto pedagogicamente. Isso inclui selecionar cuidadosamente as obras que serão apresentadas aos alunos, considerando os aspectos históricos e literários, e integrá-las ao currículo de maneira consistente, e não de forma esporádica.

A escola também tem a importante tarefa de estimular o prazer pela leitura e ampliar as habilidades dos alunos para explorar diferentes tipos de textos, como poemas, romances, textos jornalísticos, publicitários, entre outros. Para isso, é fundamental oferecer acesso a uma diversidade de materiais e incentivar análises críticas e reflexivas.

Quando a escola cria oportunidades para que os estudantes interajam com textos e compreendam os discursos neles presentes, ela possibilita que reflitam sobre a organização das ideias e percebam como o autor dialoga com o leitor. Essa prática ajuda o aluno a entender melhor o funcionamento da linguagem e seu papel na comunicação.

Por fim, a escola se apresenta à sociedade como um espaço essencial para disseminar a leitura e a escrita literária, rompendo barreiras e ajudando a ampliar o alcance da leitura na comunidade. Esse processo permite que os alunos descubram novas maneiras de enxergar e viver o mundo, tanto interna quanto externamente. Para isso, é fundamental que a escola promova ações que conectem os estudantes aos livros, oferecendo textos variados e incentivando práticas de leitura individuais e coletivas.

2.3 Letramento literário: a importância da literatura na formação do aluno

O letramento literário no Ensino Médio pode ser um recurso essencial para estimular o amadurecimento sensível do aluno, oferecendo-lhe uma experiência de leitura cuja principal característica é o exercício da liberdade. Esse processo contribui para o desenvolvimento do senso crítico, tornando o aluno mais aberto e menos preconceituoso em relação ao mundo em que vive.

Esse amadurecimento ocorre por meio do contato direto com o texto literário, que proporciona ao leitor uma experiência de estranhamento e provoca reflexões através da linguagem única e elaborada que caracteriza a literatura. A vivência literária, portanto, amplia horizontes, fomenta a reflexão e cultiva a sensibilidade. Esse contato é facilitado na escola através do ensino de literatura e outras artes, conforme garante a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) 9.394/96, em seu Art. 35, inciso III, que prevê o “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”.

A falta de atenção a esse objetivo compromete a formação integral do aluno, o que se torna evidente especialmente na transição entre o ensino médio e o ensino superior, ou mesmo ao final da educação básica, para aqueles que não pretendem ingressar em uma faculdade. Nesses casos, o aluno pode enfrentar dificuldades em interpretar textos complexos exigidos pela vida adulta. Embora a função da escola seja preparar o aluno para o exercício da cidadania, independentemente de sua escolha por prosseguir ou não os estudos, e embora reconheça a literatura como um elemento fundamental na humanização, a instituição ainda lida com dificuldades para superar esses desafios.

No contexto escolar, o letramento literário desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes como leitores críticos e receptivos às diversas formas de representação da realidade. Para isso, é essencial que a escolha dos textos literários seja realizada de forma criteriosa, de modo a equilibrar a tradição e a contemporaneidade, além de valorizar a diversidade de perspectivas. Nesse sentido, o autor sugere que o letramento literário na escola considere uma seleção criteriosa dos textos, combinando três princípios:

A escolha de obras canônicas como herança cultural, abrangendo as produções mais conhecidas da história literária; a inclusão de obras contemporâneas, que refletem a pluralidade linguística e cultural; a adoção do princípio da diversidade, considerando que cada obra oferece um olhar único, uma perspectiva particular de representação do mundo. (Cosson 2006, p. 34-35).

O autor destaca que, nesse processo de seleção, é importante valorizar tanto o conhecido quanto o desconhecido, o simples e o complexo. Afinal, o aluno não possui a habilidade de leitura plenamente desenvolvida ao iniciar seus estudos; ele necessita de desafios progressivos e de leituras cada vez mais complexas para atingir

a maturidade e expandir seu repertório. Nesse contexto, o letramento literário desempenha um papel essencial no desenvolvimento formativo do aluno.

2.4 Literatura no ensino da língua portuguesa

No Ensino Médio, a literatura ainda encontra espaço e permanece presente, resistindo nos planos de ensino observados nos livros didáticos e em documentos oficiais, tais como as Orientações Curriculares da Área de Linguagens e Códigos Brasil (2006) que a defendem como um direito do aluno e um componente curricular essencial.

Apesar de sua importância, a literatura, às vezes, aparece no contexto da sala de aula através de fragmentos de obras clássicas, do ensino da história literária, de estilos e épocas e de noções de teoria literária que os livros didáticos trazem, concentrando-se, sobretudo, na literatura brasileira.

Rangel (2005, p. 150-151) descreve que, mesmo atualmente, o ensino de literatura nas escolas segue passos tradicionais:

- Relacionar a literatura a uma linha cronológica – "começar pelo começo" – o que expõe o aluno a padrões e usos linguísticos distantes, dificultando a fruição dos textos originais;
- Apresentar o contexto histórico da época em que a obra foi produzida;
- Explicar as tendências estéticas – as Escolas Literárias;
- Compartilhar informações biográficas sobre o autor;
- Resumir a obra, abordando temas, personagens, enredo, espaço e tempo na prosa, e conteúdo, rima, ritmo e imagens na poesia.

Ao listar esses passos, o autor expressa sua preocupação com o modo como a literatura é ensinada. Para muitos alunos, a função do Ensino Médio é apenas preparar para o vestibular, e os professores, por sua vez, são pressionados pelos alunos e pela sociedade a seguir essa abordagem. Nesse contexto, priorizam-se o estudo da gramática e dos textos já estabelecidos como conteúdos fundamentais para o ingresso no ensino superior.

A forma como a literatura é abordada nas escolas públicas desperta inquietação entre estudiosos. Observa-se que o "fantasma do vestibular" afeta não apenas os especialistas em ensino de literatura, mas também os alunos e professores do Ensino Médio, que acabam preparando os jovens exclusivamente para esse fim.

Simulados e outras práticas de treinamento para o vestibular acabam prevalecendo, enquanto o preparo para a vida e o trabalho são deixados em segundo plano.

Cândido (1976, p. 74) afirma que “a literatura é, pois, um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive enquanto estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a”. Assim, a literatura deveria ser encarada como uma ferramenta de formação humana, capaz de incentivar o aluno a refletir sobre a realidade ao seu redor, interpretar de maneira consciente as ideias apresentadas nas obras e tirar conclusões que contribuam para o aprimoramento social e humano.

Para que o ensino da literatura seja mais eficaz no Ensino Médio e vá além de uma simples disciplina da matriz curricular, é necessário que professores e alunos transformem a leitura literária em uma prática significativa, tanto para si mesmos quanto para a comunidade em que estão inseridos. Essa prática deve valorizar a capacidade da literatura de ajudar a compreender o mundo e de expressar quem realmente somos.

Uma forma de estimular a leitura de obras literárias é por meio da organização e do desenvolvimento de projetos didáticos que tenham um impacto profundo na formação cultural, intelectual, social e cívica dos jovens da educação básica, especialmente no Ensino Médio. Para atender aos interesses dos alunos e aos objetivos do currículo, é fundamental adotar estratégias pedagógicas que organizem conteúdos relevantes para a formação desses jovens. Assim, esses projetos devem incentivar leituras mais consistentes, permitindo que os alunos identifiquem e reflitam sobre as ideologias presentes nos textos, além de promover a interpretação e análise de diferentes experiências pessoais. Esse direcionamento possibilitará ao aluno desenvolver um pensamento reflexivo, analítico e interpretativo, tornando-o um questionador crítico da realidade social.

Esse é o propósito de um trabalho com projetos em que alunos, professores e comunidade troquem ideias, planejem ações, realizem atividades e, posteriormente, avaliem pontos como: expectativas, satisfação, aprendizagem, interesses, aspectos negativos e positivos, e as melhorias necessárias. Em outras palavras, é fundamental avaliar a prática para reavaliar e escolher outras estratégias de aprendizagem que possam ser aplicadas em futuros projetos escolares.

3 CONTEXTO EDUCACIONAL E PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA NO CETI LIMA REBELO

3.1 O CETI Lima Rebelo: estrutura e características

O Centro Estadual de Educação de Tempo Integral Lima Rebelo é uma escola pública fundada no ano de 1969 que atualmente trabalha com o Ensino Médio Regular Integral. A instituição escolar pertence à Rede Estadual de Ensino, jurisdicionada a 5ª Gerência Regional de Educação, com sede em Campo Maior. A escola passou a ofertar o Ensino Médio na modalidade tempo integral conforme o Decreto n.º 13.457 de 18/12/2008 e Portaria GSE/ADM n.º 0077/2009 de 06/03/2009, que instituiu a escola como Centro de Tempo Integral através do Decreto 18.958, publicado no Diário Oficial em 29 de abril de 2020. Vale ressaltar que a implementação desta modalidade se deu inicialmente de forma remota. A Unidade Escolar está situada à Rua Francisca de Aragão Paiva, n.º 426, no centro da cidade. E se destaca por sua proposta pedagógica que integra diferentes áreas do conhecimento. Atende estudantes da 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio regular, oferecendo uma formação que busca desenvolver habilidades acadêmicas e sociais (Projeto Político Pedagógico, 2022, p. 07).

A escola possui localização central e de fácil acesso em relação a outras escolas da cidade. É uma escola tradicional e acolhedora, além de apresentar um espaço relativamente amplo para o desenvolvimento de várias atividades que tendem a contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. E esses aspectos positivos contribuem para que os educandos se sintam atraídos para estudar nesta instituição de ensino.

No que se refere a estrutura física o CETI Lima Rebelo está em reforma para atender aos padrões necessários de infraestrutura previstos para atendimento de qualidade em tempo integral.

A infraestrutura da escola inclui seis salas de aula bem equipadas, uma biblioteca improvisada com um pequeno acervo diversificado de obras didáticas e literárias, além de espaços destinados à convivência e atividades culturais. A instituição também conta com acesso à internet apenas em alguns espaços e recursos tecnológicos, que são utilizados para enriquecer as práticas pedagógicas e facilitar o aprendizado dos alunos.

A escola atende atualmente a 118 (cento e dezoito) estudantes do Ensino Médio Integral Regular e Integrado. O horário de funcionamento da escola dá-se, no turno diurno das 07h às 16h20min (PPP, 2022, p. 19).

O perfil dos alunos do CETI Lima Rebelo é diverso, refletindo a realidade socioeconômica da região. Com idades entre 15 a 18 anos, os estudantes vêm de diferentes contextos culturais e enfrentam desafios variados em sua trajetória educacional. As turmas são mistas e possuem alunos focados e também bem desfocados nos estudos. Contudo, alguns deles demonstram interesse em literatura, o que é um ponto positivo para a promoção da leitura literária nas aulas de Língua Portuguesa. E nesse caso, se faz necessária a motivação para o envolvimento de todos.

Os alunos matriculados na escola são oriundos dos bairros circunvizinhos e até de bairros mais distantes, além dos que residem na zona rural e são transportados diariamente. É uma clientela de nível sócio econômico baixo, onde a maioria das famílias não tem emprego e sobrevivem do trabalho informal, bem como de recursos sociais, tais como do Bolsa Família – programa de transferência de renda do governo federal. Muitos pais têm pouca escolaridade ou são analfabetos, e de certa forma pode influenciar nos rendimentos dos filhos (PPP, 2022, p. 07).

Quanto aos materiais didáticos e pedagógicos, a escola não dispõe de tantos recursos, como necessita para atender à clientela. O mobiliário está relativamente em condições adequadas, mas ainda é insuficiente ao uso da equipe docente e dos alunos.

O método de ensino adotado pela escola é o dialético, que está em consonância com as Diretrizes Curriculares da Rede Pública Estadual de Ensino do Piauí para o Ensino Médio. Este método consiste num conjunto de ações e procedimentos sistematizados e racionais que, realizado numa sequência lógica e ordenada, permite traçar o caminho a ser seguido, corrigindo os erros e conduzindo a organização do trabalho pedagógico da ação docente nas escolas da Rede Pública Estadual de Ensino (PPP, 2022, p. 40).

A escola vem lutando para combater aquilo que tem trazido uma série de obstáculos para o cumprimento das metas educacionais. Nesse sentido, os maiores problemas enfrentados na escola são: o pouco acompanhamento pelas famílias; a desmotivação dos alunos pelos estudos, a conseqüente indisciplina, a infrequência e o abandono escolar.

Como já dito anteriormente a escola está inserida no Tempo Integral que objetiva contribuir para a melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção de uma cultura de paz, tornando-a um espaço alternativo para o desenvolvimento de atividades complementares as ações educacionais.

As turmas são organizadas em séries anuais e o aluno estuda em um regime de oito horas/aulas no tempo integral, com tempo de sessenta (60) minutos cada aula. Durante este período, os alunos estudam os componentes disciplinares da Formação Geral Básica e da parte flexível conforme a matriz curricular do Novo Ensino Médio.

A matriz curricular do Tempo Integral Ensino Médio é composta por Formação Geral Básica que envolve as quatro áreas do conhecimento e bem como a parte flexível do currículo composta pelos Itinerários Formativos, Projeto de Vida e Atividades Integradoras (Monitoria / Horário de Estudo, Esporte Educacional, Cultura Integrada a Arte, Educação do Trânsito, e Inteligência Artificial, além disso, ainda tem os Percursos de Aprofundamento e integração de estudos na área de Ciências de Natureza, Recomposição da Aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática e a formação para o mundo trabalho (PPP, 2022, p. 46-51).

3.2 O ensino integral e seus desafios

O modelo de escola em tempo integral visa promover uma educação que abranja de forma ampla o desenvolvimento completo do aluno, para expandir seus horizontes por meio de novas práticas pedagógicas e interdisciplinares. Esse enfoque busca garantir o acesso a experiências e aprendizagens significativas que favoreçam a emancipação do estudante, aspecto essencial em uma sociedade marcada pela desigualdade. Nos Centros Estaduais de Tempo Integral, essa educação se estrutura em princípios como Protagonismo Juvenil, Resiliência, Pedagogia da Presença, Projeto de Vida, além da preparação para o mercado de trabalho e da formação de valores fundamentais (PPP, 2022, p. 42). Nesse sentido, o ensino integral é um modelo educacional que promove o desenvolvimento humano integral dos estudantes e que visa a articulação entre diferentes disciplinas, incentivando uma abordagem interdisciplinar que enriquece a compreensão dos conteúdos.

Além do aprendizado acadêmico, o modelo valoriza o desenvolvimento de competências emocionais e sociais, preparando os alunos para interagir de forma saudável com os outros e com o mundo. Inclui uma variedade de atividades

extracurriculares, como esportes, artes, cultura e projetos sociais, que complementam a formação acadêmica, e, desse modo, coloca o aluno como protagonista do seu próprio aprendizado, promovendo a autonomia, a responsabilidade e a criatividade.

Um dos grandes desafios enfrentados pelas escolas de tempo integral é a gestão eficaz do tempo disponível. Com o aumento da carga horária escolar, torna-se essencial equilibrar as atividades acadêmicas obrigatórias com as extracurriculares. É preciso assegurar que os alunos tenham tempo adequado para os estudos, sem comprometer a participação em experiências que estimulem sua criatividade, fortaleçam habilidades sociais e despertem o interesse por diferentes áreas do conhecimento (PPP, 2022, p. 43).

Além disso, outro obstáculo significativo no ensino em tempo integral está relacionado à formação dos educadores. Muitos profissionais não possuem preparação específica para atuar nesse modelo, o que dificulta a implementação de metodologias interdisciplinares e a abordagem ampla que o ensino integral exige.

A falta de profissionais com dedicação exclusiva ou disponibilidade para atuação integral na escola, recursos materiais e financeiros tem sido obstáculos significativos. Além do mais a instituição não dispõe de infraestrutura adequada, como vestiários, refeitório, biblioteca atualizada, laboratórios de ciências, e de informática, ou materiais didáticos diversificados, essenciais para a implementação efetiva do ensino integral.

Observa-se que no CETI Lima Rebelo a transição de um modelo tradicional de ensino para um modelo integral ainda enfrenta resistência por parte de professores, alunos e até mesmo das famílias, talvez porque ainda não conseguem compreender a essência da proposta de ensino integral.

Essa resistência ocorre devido à inadequação salarial dos profissionais, à exigência de dedicação de tempo extra e à rotina de trabalho superior a oito horas ininterruptas na escola, muitas vezes em detrimento de responsabilidades pessoais, incluindo a convivência familiar. E no caso dos alunos, eles têm dificuldades de ficar em tempo integral, uma vez que a escola não possui uma infraestrutura adequada para que eles possam até mesmo fazer as suas necessidades básicas. Além disso, não tem um local apropriado para o descanso de almoço e, principalmente, não tem laboratórios para que eles possam estudar, já que o curso deles é Desenvolvimento de Sistemas e necessita de aulas práticas.

A implementação de um currículo integral exige mais tempo para a exploração de conteúdo, o que pode ser um desafio diante de uma carga horária tradicional que limita a profundidade das atividades e discussões.

Para que o ensino integral seja verdadeiramente eficaz, é necessário envolver a comunidade escolar e as famílias dos estudantes. No entanto, o que se percebe é que essa parceria tem sido desafiadora no cenário atual da educação, principalmente devido à falta de envolvimento dos pais.

No contexto educacional, a garantia de acesso à educação de qualidade e inclusiva é um princípio fundamental. A Constituição Federal, ao abordar os direitos e deveres relacionados à educação, enfatiza a importância de um desenvolvimento integral do indivíduo. Dessa forma, ao associar o dever da educação ao Estado e à família, reforça a importância de o envolvimento familiar ser ativo e comprometido com a formação dos filhos. Nesse sentido, o artigo 205 da Constituição estabelece que:

A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida visando ao pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para cidadania, compreendendo que a educação será baseada na aceitação das diferenças na valorização do indivíduo, independentemente dos fatores socioeconômico, físico e intelectual (Brasil, 1988).

Nesse sentido, os pais têm um papel fundamental no desenvolvimento integral de seus filhos, ajudando-os a se prepararem para a cidadania. Portanto, os pais devem ser agentes ativos no apoio à educação. Além disso, é responsabilidade dos pais garantir que seus filhos tenham acesso a oportunidades que favoreçam seu pleno desenvolvimento, criando um ambiente familiar que valorize o aprendizado e a formação de cidadãos conscientes e críticos.

Pode-se dizer que outro desafio enfrentado pela escola é a pressão para cumprir currículo padronizado e o grande número de avaliações externas, o que tem desviado e muito o foco da implementação de práticas integradoras e, principalmente, da promoção da leitura literária. E isso é o que se pode observar constantemente no CETI Lima Rebelo.

A evasão escolar também é uma questão preocupante nas escolas de tempo integral, contribuindo significativamente para o abandono dos estudos. Diversos fatores podem explicar esse fenômeno, como a permanência prolongada na escola, que pode ser desgastante para muitos alunos, especialmente aqueles que não estão

acostumados a jornadas mais longas. O cansaço e o esgotamento, resultantes dessa rotina, podem levar à desmotivação, fazendo com que alguns estudantes optem por abandonar a escola.

Além disso, nem todos os alunos conseguem se adaptar à rotina exigida pelo ensino integral. Para muitos, passar tantas horas no ambiente escolar pode se tornar um desafio, gerando desinteresse e, eventualmente, o abandono. Essa dificuldade é ainda mais acentuada para os estudantes da zona rural, que enfrentam problemas de deslocamento. Percorrer longas distâncias diariamente para chegar à escola e retornar para casa pode se tornar um fator decisivo para a desistência dos estudos.

Outro aspecto a ser considerado é a realidade socioeconômica de muitos alunos. Estudantes de famílias mais carentes frequentemente precisam trabalhar para ajudar no sustento familiar. A jornada escolar em tempo integral, ao ocupar grande parte do dia, pode limitar o tempo disponível para atividades remuneradas, levando-os a priorizar o trabalho em detrimento dos estudos.

Há ainda o desafio relacionado ao currículo da escola em tempo integral. Quando as atividades propostas não são suficientemente atrativas e não engajam os alunos, a desmotivação pode se intensificar. A falta de projetos extracurriculares criativos e de oportunidades para explorar interesses pessoais também contribui para o desinteresse deles.

Por fim, é importante considerar que o ensino integral exige um envolvimento mais intenso por parte dos alunos, o que pode aumentar os níveis de estresse. Sem um suporte emocional adequado para lidar com essa pressão, especialmente para aqueles que já enfrentam dificuldades em casa, o abandono escolar pode se tornar a única saída.

Em síntese, a escola em tempo integral traz tanto desafios quanto oportunidades. Ao enfrentar questões ligadas ao planejamento, à infraestrutura e à qualificação dos profissionais, é possível explorar plenamente os benefícios desse modelo educacional, que oferece uma formação mais abrangente, estimula a criatividade, favorece a integração social e desenvolve habilidades fundamentais para o sucesso pessoal e profissional dos estudantes. Assim, ao superar essas dificuldades e aproveitar as potencialidades do ensino em tempo integral, a escola se torna um espaço propício para a construção de cidadãos mais críticos, preparados para lidar com as demandas de um mundo em constante transformação.

3.3 Metodologias de ensino de língua portuguesa

O ensino de língua portuguesa no Ensino Médio enfrenta o desafio de conciliar o desenvolvimento de competências linguísticas com a formação crítica e reflexiva dos estudantes. Para alcançar esses objetivos, diversas metodologias devem ser adotadas pelo professor, buscando aliar a teoria à prática, de modo a promover uma aprendizagem mais significativa dos estudantes.

Segundo Ferreira e Dias (2002), o aprendizado não se limita a um único método, tornando-se essencial experimentar uma variedade de técnicas, incluindo as mais modernas. Para garantir um ensino de qualidade, é necessário combinar métodos e incorporar práticas atualizadas.

É importante ressaltar que o educador precisa ser um pesquisador e criador, indo além da simples transmissão de conteúdo. No entanto, infelizmente, essa figura do professor inovador e proativo nem sempre se faz presente nas escolas.

No contexto escolar, a metodologia de ensino visa tornar o trabalho educacional mais eficaz para alcançar os objetivos propostos. Assim, essa abordagem não pode ser rígida ou fixa; ao contrário, deve ser adaptada à realidade da escola e às necessidades dos alunos. A prática pedagógica deve evitar métodos que transformem o ensino em uma rotina repetitiva.

O professor deve se ver como mediador no processo de ensino e aprendizagem e, a partir desse papel, fazer um planejamento flexível, que seja ajustado conforme as demandas dos alunos. Nas aulas de língua portuguesa, o educador deve selecionar criteriosamente o material de leitura, priorizando uma diversidade de gêneros textuais, o que oferece excelentes oportunidades de explorar o uso cotidiano da língua.

A inclusão de diferentes textos é fundamental para incentivar o hábito e o prazer pela leitura. A escola não deve deixar a escolha de ler ou não exclusivamente para o aluno, mas sim mostrar que a leitura é uma fonte de lazer e conhecimento. Nesse sentido, cabe aos professores a missão de revelar aos alunos o universo da literatura, o que pode ser feito por meio de projetos voltados à formação de leitores proficientes.

É importante considerar que para se ter bons resultados educacionais se faz necessário trabalhar com diversas estratégias no processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, se pode salientar que dentre as mais variadas abordagens utilizadas nas aulas, pode-se destacar a abordagem comunicativa, que prioriza o uso da língua em situações reais de comunicação. Essa metodologia incentiva os alunos a

participarem ativamente de práticas sociais de leitura e escrita, favorecendo o desenvolvimento de competências linguísticas funcionais, como a leitura crítica de textos variados e a produção de textos com diferentes propósitos comunicativos.

A pedagogia de projetos também tem se mostrado uma alternativa eficaz no ensino de Língua Portuguesa. Nessa abordagem, o ensino é centrado em temas ou problemas de interesse dos estudantes, permitindo que o conteúdo seja trabalhado de forma interdisciplinar e contextualizada. Os alunos, em grupos ou individualmente, desenvolvem projetos que culminam em produções textuais ou apresentações, exercitando a capacidade de argumentação, síntese e criatividade.

Outro método relevante é o ensino por gêneros textuais, que tem como foco a leitura e produção de diferentes tipos de texto, como narrativas, reportagens, crônicas e artigos de opinião. Essa metodologia contribui para que os alunos compreendam as características estruturais e linguísticas de cada gênero, promovendo o letramento e o domínio das variedades textuais.

No contexto da Educação Integral, como no CETI Lima Rebelo, as metodologias que integram práticas sociais e culturais ao currículo são fundamentais. O ensino de literatura, por exemplo, pode ser abordado por meio de sequências didáticas, onde a professora conduz os alunos em etapas progressivas de leitura, discussão e análise de obras literárias. Isso permite que o estudante desenvolva uma visão mais crítica e reflexiva acerca dos textos e da sociedade.

Além disso, as tecnologias educacionais têm ganhado espaço como ferramentas facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem. Plataformas digitais, redes sociais e aplicativos são frequentemente incorporados às aulas para estimular o interesse e a participação dos estudantes, ao mesmo tempo, em que desenvolvem habilidades digitais essenciais para o século XXI.

É imprescindível ressaltar o papel do professor como mediador e facilitador do processo de aprendizagem. A partir de uma postura dialógica e reflexiva, o educador deve ser capaz de adaptar as metodologias às necessidades e realidades de seus alunos, promovendo a inclusão e o respeito às diversidades culturais e sociais presentes na sala de aula.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, (Brasil, 2018), os estudantes do Ensino Médio devem ter condições de desenvolver várias práticas sociais envolvendo a linguagem, afinal de contas, durante a sua passagem pelo Ensino Fundamental foi trabalhado, especialmente, a leitura literária. Nesse sentido, ao chegar na última

etapa, considerada o fim da educação básica, espera-se que o estudante já possua um olhar mais crítico e que tenha habilidades leitoras bem desenvolvidas a fim de alargar as referências de discursos de linguagem. Desse modo, a leitura deve ser entendida pelo jovem como uma atividade que se faz não apenas por obrigação, mas por fruição, construção de conhecimentos, compreensão crítica e participação na sociedade.

Não há como negar que no mundo contemporâneo vivemos rodeados de leituras, pois mesmo que não se leia em livros físicos, estamos o tempo todo lendo nas redes sociais, voltadas para a cultura digital. E é aí que se deve aproveitar desses recursos digitais para destacar a diversidade da cultura literária.

No Ensino Médio deve-se promover cada vez mais o desenvolvimento de habilidades leitoras a fim de que o jovem se sinta confiante para ler, interpretar, argumentar e debater seus ideais pautados pela ética e respeito ao outro.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, “em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio” (Brasil, 2018, p. 501). Porém, o que se percebe é que nessa etapa de ensino a literatura é ensinada de maneira muito resumida, em que os professores trabalham apenas com pequenos textos ou fragmentos deles, além de biografias de autores de determinadas épocas.

A escola tem a responsabilidade de fornecer os recursos necessários para que os estudantes façam suas escolhas. No entanto, as decisões que realmente impactam são aquelas que acontecem fora do ambiente escolar, muitas vezes com um foco utilitário voltado exclusivamente para o ingresso no vestibular.

O papel do professor é essencial, pois ele tem a responsabilidade de mediar o ensino da literatura, tornando-a acessível e significativa para os alunos. Nesse contexto, é necessário reconhecer que:

Os livros, como fatos, jamais falam por si mesmos. Quem os fazem falar são mecanismos de interpretação que usamos, e grande parte deles são aprendidos na escola. Depois a leitura literária que a escola objetiva processar visa mais que simplesmente ao entretenimento que a leitura de fruição proporciona. No ambiente escolar, a literatura é um lócus de conhecimento e, para que funcionasse como tal, convém ser explorada de maneira adequada (Cosson, 2011, p. 26-27).

A literatura enriquece a percepção e a visão de mundo e, por isso mesmo, não pode ser trabalhada em segundo plano. Através dela é possível consolidar o domínio

de diversos gêneros textuais, já que ela trata a linguagem como algo organizado artisticamente (Brasil, 2018).

Em consonância com o que diz a BNCC do Ensino Médio (Brasil, 2018), é interessante destacar que os eixos de integração propostos para o Ensino Médio são as práticas de linguagem, tais como leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica. A partir dessa perspectiva, embora no Ensino Médio a integração se dê a partir dos mesmos eixos já trabalhados no Ensino Fundamental, o foco nesta etapa é o aprofundamento e a consolidação desses conteúdos. O objetivo é desenvolver competências mais avançadas, como a capacidade de análise e síntese, a compreensão dos efeitos de sentido, bem como a habilidade de apreciação e posicionamento crítico, seja na reflexão ética, estética ou política sobre textos e produções artísticas e culturais.

A Base Nacional Comum Curricular deixa bem claro que no currículo do Ensino Médio não há exatamente uma norma em que se tenha que seguir sequências, porém o que há são critérios de organização apresentados em cada campo de atuação. Pode-se destacar o campo artístico-literário como aquele que busca a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. Todavia, para entender melhor sobre esse campo, destaca-se o que está referenciado no documento:

No campo artístico-literário, buscam-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio. Gêneros e formas diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas e produções culturais (resenhas, vlogs e podcasts literários, culturais etc.) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (remediações, paródias, estilizações, vídeo minutos, fanfics etc.) continuam a ser considerados associados a habilidades técnicas e estéticas mais refinadas. (Brasil, 2018, p. 505)

Em suma, a metodologia de ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio deve ser plural e dinâmica, considerando as especificidades do contexto escolar e os interesses dos alunos, de modo a promover uma aprendizagem significativa, crítica e transformadora. Além do mais, a formação do leitor literário está interligada com a formação humana, com a ampliação de conhecimento, e especialmente, com a

construção de seres críticos e reflexivos, capazes de interpretar e se expressar diante dos contextos e informações.

3.4 Práticas de incentivo à leitura literária

A literatura tem uma grande importância para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, pois desenvolve a capacidade interpretativa e o desenvolvimento intelectual de qualquer pessoa.

Sob esse olhar, vários são os teóricos que abordam a importância do conteúdo literário, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa no ensino médio.

Incentivar a leitura literária no ambiente escolar é uma tarefa essencial para o desenvolvimento de habilidades críticas, criativas e reflexivas nos estudantes. A leitura literária vai além da simples decodificação de palavras; ela propicia experiências estéticas, emocionais e cognitivas, promovendo uma interação profunda entre o leitor e o texto. No Ensino Médio, essas práticas ganham ainda mais relevância, uma vez que os jovens estão em uma fase de formação identitária e intelectual.

É importante destacar que a escola desempenha um papel essencial na promoção do letramento literário, oferecendo aos alunos a oportunidade de vivenciar a leitura de textos literários de forma diferenciada, com a mediação de práticas que incentivem abordagens específicas para a interpretação dessas obras. Nessa linha, Cosson (2014, p. 34) afirma que “a literatura na escola tem por obrigação investir na leitura desses vários sistemas para compreender como o discurso literário articula a pluralidade da língua e da cultura.” No entanto, as instituições escolares têm enfrentado dificuldades em atingir esse objetivo, evidenciadas pelas grandes limitações demonstradas pelos alunos do Ensino Médio em relação à leitura, interpretação e escrita.

Uma das estratégias mais eficazes para o incentivo à leitura literária é a criação de ambientes de leitura ricos e diversos. Esses espaços, como bibliotecas escolares bem equipadas e salas de leitura, devem ser acolhedores e oferecer uma vasta gama de títulos que contemplem diferentes gêneros, épocas e estilos. O acesso facilitado a essas obras é um primeiro passo para aproximar os alunos do hábito de ler.

Outro método de destaque é a mediação de leitura, onde o professor assume o papel de guia, ajudando os alunos a se envolverem com os textos. A mediação pode

ocorrer por meio da leitura compartilhada, leitura em voz alta, debates sobre obras e atividades que convidem à reflexão sobre os temas abordados nas histórias. Essas práticas permitem que os estudantes discutam e interpretem os textos, dando-lhes novas camadas de significado.

Cosson (2014) propõe uma sequência básica para o ensino da leitura em sala de aula, composta por quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Esta sequência visa chamar atenção para a problemática da falta de interesse e a desmotivação dos jovens estudantes pela leitura dos textos literários.

Na etapa de motivação, o professor estimula o interesse dos alunos pelo texto. Na introdução, apresenta brevemente o autor e a obra, visando criar uma recepção positiva. A etapa de leitura envolve o acompanhamento dos alunos, equilibrando textos curtos e longos, e oferecendo suporte para superar dificuldades, sem excesso de supervisão. Por fim, a etapa de interpretação consolida o sentido do texto em um contexto coletivo, promovendo reflexões e diálogos que enriquecem o aprendizado no ambiente escolar.

As rodas de leitura também são uma ferramenta poderosa para estimular o interesse pela literatura. Nesse formato, os alunos compartilham suas impressões sobre as obras lidas, trocando experiências e recomendando livros entre si. Essa prática valoriza a leitura como um ato coletivo e social, fortalecendo o senso de comunidade leitora e promovendo a diversidade de opiniões e interpretações.

O uso de projetos literários é igualmente eficaz no incentivo à leitura. Projetos como "clubes de leitura", festivais literários escolares e concursos de resenhas ou crônicas criam um clima de engajamento em torno da literatura. Esses eventos promovem não apenas a leitura, mas também a produção escrita, a interpretação crítica e o desenvolvimento de habilidades expressivas.

Além disso, iniciativas interdisciplinares que integram a leitura literária a outras áreas do conhecimento são bastante produtivas. Trabalhar textos literários com disciplinas como História, Filosofia e Sociologia, por exemplo, pode enriquecer a compreensão dos contextos sociais, culturais e filosóficos presentes nas obras. Isso amplia a visão de mundo dos alunos e oferece uma leitura mais contextualizada e crítica.

O Letramento Literário é um processo contínuo, sempre sujeito à expansão de novos conhecimentos. Como destaca Cosson (2014, p. 25), "ao tomar letramento literário como processo, estamos tratando de um fenômeno dinâmico, que não se

encerra em um saber ou prática delimitada a um momento específico”. Para ele, essa prática deve ser entendida como uma responsabilidade da escola, uma vez que o Letramento Literário é uma prática social. Além disso, esse processo não se limita às aulas de Língua Portuguesa, mas se estende para o ambiente escolar como um todo, nos diversos conteúdos e também no contexto social externo à escola.

As tecnologias digitais também podem ser grandes aliadas nas práticas de incentivo à leitura. Plataformas de leitura online, aplicativos de livros eletrônicos e redes sociais voltadas para a troca de experiências literárias são recursos que aproximam os jovens leitores de uma literatura mais acessível e conectada ao seu cotidiano. Podcasts literários, vídeos sobre análise de obras e perfis de autores podem ser ferramentas complementares para tornar a leitura literária mais atrativa e dinâmica.

É importante destacar que o incentivo à leitura literária precisa ser contínuo e adaptado às realidades dos alunos. O professor deve estar atento às preferências dos estudantes, buscando obras que dialoguem com suas vivências e interesses. Autores contemporâneos, temas atuais e narrativas que refletem a pluralidade de experiências humanas podem ser um ponto de partida para motivar a leitura.

Em síntese, as práticas de incentivo à leitura literária no Ensino Médio devem ser diversificadas e centradas na criação de uma relação afetiva e significativa entre o aluno e o texto. A leitura literária não deve ser vista apenas como uma obrigação escolar, mas como uma oportunidade de descoberta, expressão e crescimento pessoal.

4 DESAFIOS DA LEITURA LITERÁRIA NO CONTEXTO ESCOLAR

A seleção dos participantes foi realizada de forma intencional optando-se por cinco estudantes da turma de 2ª série do Ensino Médio do CETI Lima Rebelo, em vez de envolver toda a turma, que conta com vinte e cinco alunos. Esses cinco estudantes foram escolhidos por apresentarem características que os tornavam representativos da turma em termos de desempenho acadêmico e engajamento nas aulas de Língua Portuguesa. Entre eles, duas alunas são monitoras da turma, uma é vice-presidente do grêmio estudantil, e os outros dois destacavam-se pelas boas notas e assiduidade nas aulas. A escolha desses estudantes visou garantir uma amostra que pudesse contribuir de maneira mais fidedigna nas respostas aos questionários, uma vez que os demais alunos da turma demonstraram comportamentos de infrequência e desinteresse, o que comprometia a qualidade das informações a serem coletadas.

Nesta sessão, serão apresentados os resultados dos questionários aplicados à professora e aos 05 (cinco) estudantes, participantes da pesquisa. As perguntas e respostas foram organizadas em duas tabelas (Tabela 1 e Tabela 2), em seguida são abordadas as discussões sobre os resultados obtidos.

Tabela 1: Resultado da entrevista com a professora.

PERGUNTA	RESPOSTA DA PROFESSORA
1. Em que medida as práticas de incentivo à leitura literária impactam o desenvolvimento crítico e interpretativo dos alunos?	No mundo globalizado, há uma necessidade de que os indivíduos aprendam desde cedo a explorar amplamente o seu meio e, para tanto, é necessário que estes desfrutem de mecanismos que possibilitem essa façanha. Nesse sentido, faz-se necessário que a escola adote o método de inserção da leitura através de projetos.
2. Quais são as principais barreiras enfrentadas pela professora na implementação de práticas efetivas de leitura literária no contexto educacional do CETI Lima Rebelo?	A falta de vontade dos estudantes para com a leitura; o desafio de despertar o interesse do aluno pela leitura.
3. Como os alunos percebem as atividades de leitura literária nas aulas de Língua Portuguesa? Eles demonstram interesse e motivação?	Pouco interesse pela leitura, principalmente dos clássicos literários referentes a cada escola literária.
4. De que maneira a metodologia adotada contribui para a formação	Despertando interesse e gosto pela leitura.

de leitores críticos e independentes?	
5. Quais gêneros literários despertam maior interesse entre os alunos e por que isso ocorre?	Gêneros como ficção e fantasia, porque despertam mais a atenção dos mesmos.
6. Qual é o papel do professor no desenvolvimento do hábito de leitura literária e como ele pode aprimorar suas práticas?	Estimulando no aluno o interesse pela leitura de forma significativa, mostrando como esta faz parte da vida da sociedade. A importância de realizar uma leitura com clareza e fluência, e saber compreender as entrelinhas do texto, fazendo assim com que a leitura seja compreendida.
7. Como o contexto sociocultural dos alunos influencia sua relação com a leitura literária?	O contexto sociocultural de um sujeito está associado diretamente ao modo como ele se relaciona no meio em que vive. Através desse meio, ele vai adquirindo valores, crenças, costumes e tradições. É por meio dessas vivências e experiências pessoais e coletivas que a leitura de textos se realiza em cada sujeito de forma variável, podendo mudar de acordo com a bagagem sociocultural do sujeito.
8. Quais práticas de leitura têm se mostrado mais eficazes para aumentar o engajamento dos alunos?	Fomentar a educação literária e as práticas de leitura constitui hoje uma necessidade. A literatura, pela sua capacidade de interrogar o mundo, afirmar-se como forma de resistência simbólica, empoderar e libertar o sujeito, permitir o sonho e a imaginação, é um aspecto estrutural da nossa vida coletiva. Uma das práticas de sala de aula é o Seminário das obras literárias.
9. Em que medida os alunos percebem uma conexão entre os textos literários discutidos em sala e suas experiências de vida?	A literatura é considerada um bem cultural cujo acesso contribui para o desenvolvimento da educação estética, da sensibilidade, da concentração, dos aspectos cognitivos e linguísticos, do exercício da imaginação, além de favorecer o acesso aos diferentes saberes sobre a cultura de povos e lugares desconhecidos, seja do universo fictício ou real. A leitura literária deixa em cada um de nós uma bagagem de experiências.
10. Quais são as sugestões dos próprios alunos e professores para melhorar as práticas de leitura literária?	Trabalhar com as obras literárias através do teatro; criar projetos de leitura.

Fonte: Próprio Autor, 2024.

Tabela 2: Resultado do questionário aplicado aos estudantes.

PERGUNTA	SUJEITO 1	SUJEITO 2	SUJEITO 3	SUJEITO 4	SUJEITO 5
1. Como você percebe o ensino de	Por meio da professora que integra a literatura	Uma oportunidade de contato com culturas,	Sem aulas de literatura bem trabalhadas.	Ruim, pois não há recursos necessários.	Através de aulas de recomposição de

literatura na sua escola?	em suas aulas.	épocas e perspectivas.			aprendizagem .
2. De que forma a leitura literária é trabalhada nas aulas de língua portuguesa?	Por meio de trechos citados em livros didáticos.	Análises de textos e discussão de temas.	Geralmente só por meio de atividades.	Por trechos em livros didáticos.	Por meio de livros didáticos.
3. Como a leitura literária está integrada nas atividades das aulas?	Raramente ocorre leitura, e não há livros suficientes.	Através de atividades de recomposição de aprendizagem .	Por atividades práticas.	Algumas aulas têm tempo para leitura, mas sem recursos.	Raramente, e nunca com livros adequados.
4. Como as práticas contribuíram para o desenvolvimento das suas habilidades?	Melhoraram a interpretação textual e o vocabulário.	Entendimento de textos, vocabulário, imaginação e pensamento crítico.	De forma média.	Melhoraram leitura, vocabulário e escrita.	Contribuíram muito para escrita e conhecimento .
5. As obras literárias são trabalhadas na íntegra ou por trechos selecionados?	Por trechos citados no livro didático.	Por trechos selecionados devido à falta de recursos.	Trechos selecionados .	Trechos selecionados .	Trechos selecionados.
6. Você costuma ler livros de literatura? Como está o acervo literário da escola?	Não há leitura na escola, e o acesso é indisponível.	Não costumo ler, e o acervo é ruim e inadequado.	Não há livros voltados para literatura.	Não costumo ler, e o acervo é péssimo.	Não há livros disponíveis.
7. Sua escola promove atividades de leitura literária?	Sim, mas sem recursos adequados.	Sim, mas faltam recursos para a professora implementar plenamente.	Por parte da professora.	Sim, mas faltam materiais adequados.	Sim, mas faltam livros suficientes.
8. Quais os desafios enfrentados ao realizar leitura crítica e autônoma?	Interpretação de palavras cultas ou contextos da época.	Dificuldade com contextos históricos e linguagem complexa.	Não há livros nem biblioteca.	Dificuldade de interpretação textual.	Dificuldade com linguagem e contexto da época.
9. Você considera a leitura literária importante para sua formação	Sim, porque facilita o estudo e o aprendizado.	Sim, porque melhora a escrita e aumenta o conhecimento .	Sim.	Sim, porque ajuda em diversos aspectos.	Sim, porque promove estudo e conhecimento .

acadêmica? Explique.					
10. Quanto tempo você dedica à leitura literária por semana?	Duas horas.	Quase nunca.	Não tenho tempo em casa.	Quase nada, devido ao tempo na escola.	Uma hora.

Fonte: Próprio Autor, 2024.

4.1 Fatores que dificultam o acesso à literatura

Indagada sobre os obstáculos para a realização de práticas reais e sobre a motivação e interesse dos alunos, a professora respondeu que as principais dificuldades eram: “a falta de interesse dos alunos para com a leitura e o desafio de acender o interesse do aluno para a leitura”. E ainda complementou que seus alunos tinham: “Interesse reduzido pela leitura, especialmente pelos clássicos literários próprios de cada escola literária”.

A colocação da professora traz à tona um dos impasses mais recorrentes em se tratando do ensino de literatura: a falta de interesse de seus alunos, sobretudo no que se refere aos clássicos literários. Esse desinteresse parece residir em fatores como a desconexão entre os conteúdos propostos e as realidades do cotidiano de seus alunos, o que leva à não adoção do ensino de textos mais complexos. O ensino tradicional, ao optar por obras de períodos históricos distantes da realidade dos alunos, acaba criando dificuldades emocionais e cognitivas, tornando o aprendizado mais desafiador.

Além do mais, o contexto sociocultural dos alunos é determinante para a relação deles com a leitura. Como a professora salientou, são as experiências pessoais e coletivas que permitem a aproximação entre textos. Porém, a ausência de uma pedagogia que possa aproximar os alunos da literatura clássica acentua o problema, restringindo o acesso ao conhecimento literário e ampliando a distância entre o conteúdo escolar e o universo cultural deste aluno.

O contexto sociocultural de um sujeito está associado diretamente ao modo como ele se relaciona no meio em que vive. Através desse meio ele vai adquirindo valores, crenças, costumes e tradições. É através dessas circunstâncias de vivências e experiências pessoais e coletivas que a leitura de textos se realiza em cada sujeito de forma variável, pode mudar de acordo com a bagagem sociocultural do sujeito (Professora entrevistada, 2024).

Os resultados do questionário corroboram este panorama, apontando que a ausência de interesse pelos clássicos literários é um dos principais entraves para o acesso efetivo à literatura no CETI Lima Rebelo. Barbalho (2017) assinala que tal resistência está, com frequência, vinculada à apresentação descontextualizada e obrigatória dos textos literários em sala de aula, fator que os torna pouco atraentes. Uchoa *et al.* (2017) complementam que as práticas pedagógicas, muitas vezes de forma mecânica, desconsideram a necessidade de um trabalho com a literatura que seja uma verdadeira experiência significativa e de prazer, reduzindo seu potencial de transformação.

Por sua vez, Silva e Nogueira (2016) destacam que a escassez de diversidade no material trabalhado e a ausência de estratégias dinâmicas de trabalho tornam o afastamento dos estudantes ainda mais evidente, corroborando com a ideia de que a literatura não é relevante para suas vidas. Esse quadro, espelhado na resposta da professora, denota como o contexto sociocultural condiciona a relação dos alunos com o texto literário, com frequência restringindo seu envolvimento e desinteresse.

4.2 O papel dos professores na mediação literária

A professora entrevistada enfatizou a importância do docente na formação de leitores críticos e autônomos. Para que a leitura literária possa ser eficiente, não é suficiente ensinar técnicas de leitura, mas desenvolver o gosto pela literatura, levando os alunos a ver sua importância em suas vidas. Para isso, é preciso levar os alunos a praticar uma leitura crítica, que não se limite à decodificação da palavra escrita, mas que possibilite a compreensão e a interpretação do texto.

Entretanto, a prática pedagógica deve enfrentar grandes desafios, como a ausência de formação continuada dos professores e a falta de recursos pedagógicos que favoreçam práticas de ensino mais diversificadas. Além disso, a falta de motivação dos alunos torna o trabalho do professor mais complicado, requerendo a busca constante por novas estratégias de ensino que façam o aluno gostar da leitura.

Fomentar a educação literária e as práticas de leitura constitui hoje uma necessidade. A literatura, pela sua capacidade de interrogar o mundo, de se afirmar como forma de resistência simbólica e pela sua capacidade de empoderar e de libertar o sujeito, de permitir o sonho e a imaginação, de ser uma forma de estimular a aprendizagem sobre o

Eu, o Outro e o Mundo, faz falta e é um aspecto estrutural da nossa vida coletiva. Uma das práticas de sala aula é o Seminário das obras literárias (Professora entrevistada, 2024).

As declarações da professora evidenciam a precariedade do professor como mediador literário. Nesse sentido, estes devem instigar os educandos a verem a literatura como uma prática social relevante, que possibilite a ampliação do mundo e a criticidade. Barbalho (2017), de fato, faz eco a essa ideia, quando afirma que o professor é crucial para resgatar o distanciamento entre os educandos e o texto literário, integrando os conteúdos à realidade e aos interesses dos educandos.

Uchoa *et al.* (2017) sustentam que, com a finalidade de alcançar este escopo, é preciso diversificar as metodologias do ensino, viabilizando processos que favoreçam a interação e a participação ativa dos educandos. Por sua vez, Silva e Nogueira (2016) caracterizam que o sucesso da mediação literária é dependente de formação continuada, preparada para que os professores explorem os aspectos técnicos, estéticos e sociais da literatura.

A professora entrevistada ainda propõe práticas específicas para tal, como seminários sobre a literatura, que estimulam a interação coletiva e criam um clima de colaboração, onde os estudantes podem construir habilidades críticas de forma mais dinâmica e participativa.

4.3 A resistência dos estudantes à leitura

A resistência dos alunos em relação à leitura literária é um desafio constante dentro do ensino médio, especialmente no CETI Lima Rebelo, em que a professora narra um desinteresse substancial, em particular pelos clássicos literários que se encontram no currículo escolar. Tal situação é indicativa da necessidade de reformular as formas tradicionais de ensino de Literatura.

O desinteresse dos alunos pode estar vinculado à forma com a qual os textos são apresentados, como costumam se apresentar distantes da vivência deles, dificultando a percepção sobre a utilidade ou a relevância desses conteúdos. Esse distanciamento é um agente para a negativa do gosto pela leitura, de modo que se faz necessário desenvolver estratégias que incentivem o gosto pela literatura de forma significativa. Concorde a professora que isso implica apresentar a Literatura como um recurso de enriquecimento para a formação pessoal e acadêmica dos estudantes.

Evidencia-se na resposta da professora a preferência dos alunos pelos gêneros ficção e fantasia em detrimento dos textos canônicos. Esse comportamento é corroborado por Silva e Nogueira (2016), quando recomendam que a introdução à Literatura deva ocorrer por meio dos gêneros mais semelhantes aos interesses dos jovens, fazendo-se um trânsito gradual até as obras complexas.

Barbalho (2017) também vincula a resistência à leitura a práticas pedagógicas inadequadas que fazem com que ler seja uma obrigação desestimulante. Ao contrário, Uchoa *et al.* (2017) defendem que a resistência poderia ser superada ao colocar em relação os textos literários e a realidade dos estudantes, mostrando como a Literatura poderia estabelecer um reflexo e transformação da realidade deles.

A Literatura é considerada um bem cultural cujo acesso contribui para o desenvolvimento da educação estética, da sensibilidade, da concentração, dos aspectos cognitivos e linguísticos, do exercício da imaginação, além, de favorecer o acesso aos diferentes saberes sobre a cultura de povos e lugares desconhecidos, seja do universo fictício ou real. A leitura literária deixa em cada um de nós uma bagagem de experiências que nos define como leitores e que se refletem em nossa formação humana e profissional (Professora entrevistada, 2024).

A resposta da professora reforça essa perspectiva, sublinhando que a leitura literária tem o potencial de oferecer novas formas de enxergar o mundo e a si mesmo, desde que seja apresentada de maneira acessível e envolvente. Dessa forma, estratégias pedagógicas que valorizem a experiência dos alunos e dialoguem com seus interesses podem transformar a relação com a literatura, promovendo um aprendizado mais significativo e engajador.

4.4 Limitações estruturais e curriculares

Ainda que a docente não tenha apresentado, de modo mais detalhado, as dificuldades encontradas, pode-se assumir que a estrutura curricular e a ausência de suporte no que se refere ao apoio pedagógico são duas dimensões que favorecem práticas de leitura literária. As respostas indicam que a adoção de práticas tais como seminários de obras literárias tem sido utilizada visando tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes, enfrentando, entretanto, dificuldades impostas pela falta de tempo, pela ausência de materiais adequados e pela rigidez do ambiente escolar, muitas vezes incapaz de permitir outras práticas, mais criativas.

A estrutura curricular rígida e a avaliação em relação a aspectos formais da língua e da literatura dificultam a introdução de práticas inovadoras, estimulantes e criativas, essenciais para aproximar os alunos da leitura. A resposta à segunda pergunta da entrevista aponta, da falta de motivação do aluno como um grande desafio encontrado no ensino da literatura. A respeito da desmotivação, Barbalho (2017) alega que essa está bastante relacionada com a estrutura curricular, que trata a literatura como parte integrante dos conteúdos de Língua Portuguesa e não enquanto objeto que devia ser valorizado como uma área do conhecimento, restringindo as suas competências formativas.

Ainda, Silva e Nogueira (2016) registram que a inexistência de bibliotecas e a falta de projetos permanentes de leitura fazem com que os alunos não valorizem a literatura no espaço escolar. Uchoa *et al.* (2017) propõem que o ensino da literatura deva ser o centro do currículo, por meio do desenvolvimento de práticas que favoreçam a interação crítica e criativa entre texto e leitor.

Outro obstáculo é a escassez de recursos pedagógicos, somada à pressão por resultados em exames seletivos, que restringe a abordagem da literatura de forma mais ampla e significativa. Assim, a necessidade de repensar o papel da literatura no currículo e de investir em condições estruturais e pedagógicas adequadas torna-se evidente para que os alunos possam desenvolver uma relação mais rica e transformadora com a leitura literária.

4.5. Propostas para superar os desafios da leitura literária

A professora sugere práticas de ensino que têm se mostrado eficazes para aumentar o engajamento dos alunos com a literatura. Entre elas, destacam-se o uso do teatro e dos seminários literários, que promovem uma participação ativa e estimulam a reflexão crítica sobre os textos. O teatro permite que os alunos vivenciem as obras de forma lúdica, explorando personagens e contextos narrativos, o que contribui para uma compreensão mais profunda e emocional da literatura. Já os seminários literários incentivam o debate, a troca de ideias e a análise crítica, essenciais para a formação de leitores autônomos e críticos.

A professora também propõe projetos de leitura que envolvam a comunidade escolar, promovendo a literatura como um valor coletivo e não apenas uma atividade individual. Essas práticas, se bem implementadas, podem superar barreiras como o

desinteresse dos alunos e a abordagem fragmentada da literatura, que limita a compreensão do contexto histórico, da caracterização dos personagens e de outros aspectos significativos das narrativas.

Com base na análise das respostas obtidas por meio da entrevista e questionários aplicados à professora e aos alunos, foi possível identificar uma série de desafios enfrentados no ensino da leitura literária no CETI Lima Rebelo. Ambos apontam para um desinteresse generalizado, especialmente em relação aos clássicos. A professora atribui essa dificuldade à desconexão entre os conteúdos literários e a realidade cotidiana dos alunos, o que prejudica o engajamento com textos mais complexos. Os alunos, por sua vez, destacam a prática esporádica da leitura nas aulas, frequentemente limitada a trechos extraídos de livros didáticos, o que não favorece uma experiência literária consistente e significativa.

Outro obstáculo importante mencionado é a questão dos recursos limitados. A professora aponta a falta de materiais pedagógicos adequados e de formação continuada para diversificar as abordagens de ensino. Os alunos reforçam essa dificuldade ao mencionarem a escassez de livros disponíveis para todos, o que compromete a equidade nas atividades de leitura e restringe o acesso a um acervo literário mais amplo.

Apesar dessas limitações, ambos reconhecem a importância da leitura literária para a formação acadêmica e pessoal. A professora destaca o papel do educador como mediador essencial, responsável por ensinar técnicas de leitura, cultivar o gosto pela literatura e incentivar a leitura crítica. Já os alunos observam que, embora limitada, a prática da leitura literária contribui para o aumento do vocabulário, aprimoramento da interpretação textual e facilita o aprendizado em outras áreas.

Para superar esses desafios, a professora sugere estratégias como o uso do teatro e de seminários literários, métodos que permitem maior interação e engajamento dos alunos com os textos. Essas práticas são alinhadas com as recomendações de Barbalho (2017), que destaca a integração da literatura com outras formas de expressão artística, como música e teatro, para torná-la mais relevante e envolvente. Uchoa *et al.* (2017) reforçam a eficácia de atividades interativas, como debates e encenações, para estimular a criatividade e a criticidade dos estudantes. Silva e Nogueira (2016) defendem o uso de metodologias que promovam a participação ativa dos alunos, rompendo a visão de que a literatura é apenas um conteúdo obrigatório.

Com base na nona pergunta da entrevista realizada com a professora, destaca-se que seminários e discussões colaborativas sobre as obras literárias são apontados como estratégias eficazes para promover o interesse dos alunos pela literatura. Esses dados, em conjunto com as contribuições teóricas, mostram que, embora o ensino de literatura no Ensino Médio enfrente desafios estruturais e pedagógicos, há oportunidades de transformação por meio de práticas inovadoras.

Ao adotar estratégias que conectem os textos à realidade sociocultural dos estudantes e promovam o prazer pela leitura, é possível transformar a literatura em uma experiência significativa e enriquecedora. Com o apoio de políticas educacionais que valorizem a literatura como uma ferramenta essencial para a formação crítica e humanística, os professores podem desempenhar um papel crucial no desenvolvimento de leitores críticos, autônomos e conscientes de seu papel no mundo.

4.6. Percepção dos alunos sobre o ensino de literatura

Os alunos percebem o ensino de literatura de formas diferentes, mas há um consenso sobre as limitações enfrentadas. O Sujeito 1 considera que a literatura é inserida nas aulas, mas de forma restrita, com foco em trechos de livros didáticos. O Sujeito 4 descreve o ensino como “ruim,” destacando a falta de recursos necessários, enquanto o Sujeito 2 identifica a literatura como uma oportunidade de contato com diferentes culturas e perspectivas, embora reconheça limitações estruturais.

Essa diversidade de percepções reflete o que Barbalho (2017) descreve como uma desconexão entre o potencial transformador da literatura e a prática pedagógica real. Para ele, o ensino de literatura deveria transcender a abordagem meramente técnica, transformando-se em um espaço de descobertas e reflexões críticas. Silva e Nogueira (2016) também destacam que, sem recursos adequados e sem uma abordagem significativa, os alunos têm dificuldade em enxergar a relevância da literatura em suas vidas. Uchoa *et al.* (2017) sugerem que a literatura deve ser apresentada como uma ferramenta para expandir horizontes, algo que os alunos reconhecem como necessário, mas que percebem ser negligenciado na prática.

4.7. Práticas realizadas em sala de aula

As práticas relatadas pelos alunos concentram-se principalmente no uso de trechos literários presentes nos livros didáticos (Sujeitos 1, 4 e 5). O Sujeito 3 destaca que as atividades literárias são tratadas como complementares e esporádicas, enquanto o Sujeito 2 menciona discussões sobre temas das obras, mas sem um aprofundamento significativo.

Barbalho (2017) critica esse tipo de abordagem fragmentada, argumentando que ela não permite que os estudantes experimentem a literatura em sua totalidade. O uso de trechos descontextualizados limita a compreensão dos alunos sobre o contexto histórico, cultural e emocional das obras. Por outro lado, Uchoa *et al.* (2017) sugerem que práticas interativas, como leituras coletivas e debates, são fundamentais para engajar os alunos de maneira mais significativa. A ausência dessas práticas, mencionada nas respostas, compromete o desenvolvimento de habilidades críticas e interpretativas. Silva e Nogueira (2016) reforçam que a literatura deve ser tratada como um todo integrado, com metodologias que despertem o interesse e o prazer pela leitura.

A existência e continuidade da literatura depende de leitores que a queiram aceitar e apreciar. Desse modo, ensinar literatura é debater sobre cultura, ter novas visões e fazer com que os jovens construam novos valores e desenvolver capacidades interpretativas. A partir dessa perspectiva pode-se perceber a importância da literatura no desenvolvimento intelectual de qualquer pessoa.

Cosson (2014) destaca que infelizmente o ensino da literatura nas escolas é desvalorizado uma vez que muitos professores têm dificuldade de trabalhar o ensino da forma eficiente. Observa-se que o processo de ensino está centrado mais em gramática, o que acaba por desvalorizar o aprendizado da literatura.

Essa problemática se agrava ainda mais quando se considera que, segundo Cosson (2014) os alunos têm receio quando se fala em literatura porque as aulas geralmente são monótonas e voltadas para a decoração de nomes de obras, biografias de autores, ou seja, baseadas em metodologias tradicionais, ou a técnicas de memorização. São resumidas a leituras de pequenos fragmentos de textos. Quando na verdade deveriam ser melhor direcionadas para a leitura completa das obras que proporcionam uma compreensão vasta de determinadas épocas.

4.8. Integração da leitura literária

A integração da leitura literária nas aulas de Língua Portuguesa é percebida pelos alunos como limitada. O Sujeito 1 afirma que essa integração ocorre por meio da professora, mas de maneira esporádica. O Sujeito 5 menciona que, mesmo nas raras ocasiões em que há um tempo dedicado à leitura, não há livros adequados disponíveis. Essa falta de continuidade e recursos reflete um problema estrutural já abordado por Barbalho (2017), que argumenta que o ensino de literatura no Brasil é frequentemente negligenciado no currículo escolar.

Uchoa *et al.* (2017) destacam que a integração da literatura exige planejamento e recursos, incluindo bibliotecas acessíveis e projetos literários consistentes. Quando bem implementada, essa integração pode transformar a literatura em uma experiência significativa e transformadora, conectando os alunos ao universo cultural e social das obras. As respostas dos alunos, no entanto, indicam que essa conexão raramente é alcançada.

Cosson (2014) relata que é muito preocupante a forma como as instituições escolares tratam o letramento literário, pois não insistem na leitura completa ou integral dos textos literários. A leitura está sendo substituída por filmes ou seriados de TV, e assim, a literatura está sendo excluída do âmbito escolar. Portanto, é fundamental que a literatura continue ocupando um lugar de destaque nas escolas e os jovens tenham um elo com a leitura.

4.9. Contribuições para o desenvolvimento das habilidades de leitura

Embora as práticas sejam limitadas, os alunos reconhecem algumas contribuições da literatura para o desenvolvimento de suas habilidades. O Sujeito 1 menciona avanços na interpretação textual e no aumento do vocabulário, enquanto o Sujeito 4 destaca melhorias na escrita e na leitura. Essas contribuições, ainda que relevantes, são resultados de práticas que poderiam ser muito mais eficazes se houvesse um trabalho mais profundo com as obras.

Barbalho (2017) aponta que a literatura tem o potencial de desenvolver não apenas habilidades técnicas, mas também a sensibilidade crítica e criativa dos alunos. Para isso, é necessário que os textos sejam trabalhados em sua totalidade e que as aulas incluam atividades interativas que promovam a análise e a reflexão. Uchoa *et*

al. (2017) reforçam que o letramento literário é fundamental para o desenvolvimento das competências linguísticas e interpretativas, mas isso exige práticas contínuas e planejadas, que os alunos não relatam experimentar.

4.10. Desafios para a leitura crítica e autônoma

Os principais desafios enfrentados pelos alunos incluem a compreensão de contextos históricos e culturais, bem como o entendimento da linguagem arcaica ou complexa das obras (Sujeitos 2, 4 e 5). O Sujeito 1 menciona dificuldades com palavras cultas, enquanto o Sujeito 3 destaca a falta de acesso a livros como um obstáculo significativo.

Esses desafios são frequentemente discutidos por Barbalho (2017), que observa que a dificuldade em compreender textos literários é agravada pela ausência de mediação pedagógica eficaz. Uchoa *et al.* (2017) sugerem que práticas como contextualização histórica, uso de recursos visuais e discussões guiadas podem ajudar os alunos a superar essas barreiras. Silva e Nogueira (2016) reforçam que a leitura crítica e autônoma só pode ser desenvolvida em um ambiente que estimule a exploração dos textos de maneira criativa e reflexiva, algo que as respostas indicam estar ausente.

4.11. Importância da leitura literária para a formação acadêmica

Todos os alunos concordam que a leitura literária é importante para sua formação acadêmica. Eles reconhecem que a literatura contribui para o aumento do conhecimento, melhora da escrita e desenvolvimento do pensamento crítico (Sujeitos 2 e 4). O Sujeito 5 afirma que a literatura é essencial para o estudo e o conhecimento em geral.

Barbalho (2017) enfatiza que a literatura desempenha um papel crucial na formação acadêmica e ética dos alunos, permitindo que eles compreendam e reflitam sobre diferentes perspectivas. Uchoa *et al.* (2017) argumentam que a literatura é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da empatia e da criticidade, qualidades essenciais para a formação de cidadãos conscientes. Silva e Nogueira (2016) complementam que a literatura, quando apresentada de forma significativa, não

apenas melhora as habilidades acadêmicas, mas também transforma a visão de mundo dos alunos.

Em síntese, as respostas dos alunos revelam um ensino de literatura com grande potencial, mas que enfrenta desafios estruturais e metodológicos significativos. A ausência de recursos, o uso fragmentado de textos e a falta de práticas interativas comprometem a experiência literária e limitam as contribuições da literatura para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

Para superar essas limitações, é necessário investir em infraestrutura, como bibliotecas e acervos literários, além de capacitar os professores para adotar metodologias inovadoras e interativas. Projetos literários, leituras coletivas e dramatizações são algumas das estratégias sugeridas por Barbalho (2017), Uchoa *et al.* (2017) e Silva e Nogueira (2016) para transformar a literatura em uma experiência rica e transformadora.

Quando bem implementado, o ensino de literatura pode desempenhar um papel essencial na formação de leitores críticos, criativos e empáticos, preparando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma participação consciente e ativa na sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo investigar o papel da leitura literária nas aulas de Língua Portuguesa na 2ª série do Ensino Médio Integral, no Centro Estadual de Educação de Tempo Integral (CETI) Lima Rebelo, em São Miguel do Tapuio - PI. Para isso, por meio de uma abordagem qualitativa, analisaram-se as práticas pedagógicas que compõem a leitura literária, identificaram-se as dificuldades enfrentadas por professores e alunos e, ao final, propuseram-se estratégias para potencializar o desenvolvimento crítico e autônomo do aluno. Os dados mostram que a literatura possui lugar privilegiado na formação integral, cultural e cidadã dos alunos, e também revelam um conjunto de limitações estruturais, metodológicas e institucionais que dificultaram sua implementação plena.

A análise das práticas pedagógicas focalizou a realização de seminários literários, rodas de leitura e sua insuficiência de exploração no âmbito da escola. Adicionalmente, a desconexão entre os conteúdos literários e as vivências socioculturais dos alunos tornou-se um elemento a menosprezar o envolvimento, indicando que um maior esforço deve ser feito para tornar as práticas pedagógicas mais conectadas ao cotidiano e aos interesses dos alunos. Mesmo assim, essas práticas mostraram que possuem um grande potencial de tornar a escola um espaço mais dinâmico e reflexivo, promovendo a interação, a criatividade e o pertencimento.

Sobre o ponto de vista pedagógico, a análise dos capítulos teóricos reforçou que a literatura tem um papel fundamental na formação humanística e intelectual dos jovens. Para os teóricos Cosson (2006, 2014), Rangel (2005) e Barbalho (2017), a literatura representa não apenas uma ampliação do repertório cultural dos estudantes, mas também a intermediação entre o sujeito e as questões sociais, políticas e históricas de seu tempo. No entanto, na prática escolar, a literatura, juntamente com o Ensino de Literatura e a Educação Literária, é tratada de forma fragmentada, o que impede o aprofundamento que o texto literário poderia oferecer se explorado de maneira mais ampla e integrada ao cotidiano dos estudantes. Essa postura técnica, orientada pelas análises mecânicas e desconectadas do cotidiano, pode, pelo contrário, desestimular os alunos a desenvolverem o gosto pela leitura.

A análise dos resultados obtidos no capítulo 4, tendo como base as entrevistas realizadas com a professora e alunos, revelou a existência de percepções sobre a prática da leitura literária no CETI Lima Rebelo. A professora entrevistada assinalou

como um dos maiores obstáculos em sua atuação o desinteresse dos alunos, especialmente, no caso dos textos clássicos, que são frequentemente visualizados como distantes da realidade dos alunos. Os alunos, por outro lado, revelaram que as limitações no acesso aos livros; a falta de biblioteca atualizada; e a ausência de atividades que integrariam a literatura ao cotidiano da escola. A implementação deles necessita de um maior investimento em infraestrutura e formação docente, além de revisão das práticas pedagógicas para que sejam mais atrativas e significativas.

Um outro aspecto importante foi a contribuição da literatura para a formação ética e cidadã dos alunos. Embora os dados mostrem que muitos estudantes avaliem positivamente a leitura literária como um elemento importante para a formação acadêmica e pessoal, também surgem queixas quanto às dificuldades de interpretação, especialmente em relação a textos considerados desafiadores, como aqueles que apresentam uma escrita complexa ou abordam histórias de contextos distantes. Tal situação reafirma a necessidade de mediação ativa dos professores, que devem atuar como facilitadores da leitura, estabelecendo discussões que conectem questões e temáticas da literatura aos temas da vida e interesses dos estudantes.

Além disso, a pesquisa também revelou boas práticas que podem orientar a construção e o fortalecimento do letramento literário. Atividades como teatro, rodas de leitura, e projetos interdisciplinares têm se demonstrado eficientes para envolver o aluno e para promover alguma reflexão crítica. Além do mais, o uso de tecnologias digitais, como plataformas de leitura online e redes sociais que dão espaço para o compartilhamento de experiências literárias, pode se converter em uma ferramenta poderosa de aproximação dos jovens com a literatura, podendo torná-la mais acessível e próxima de suas vivências.

Outro aspecto pertinente é a necessidade de flexibilizar o currículo, possibilitando que as práticas literárias ocupem um lugar mais significativo nas aulas de Língua Portuguesa. A literatura, como instrumento de humanização, deve ir além da formação para exames e avaliações, tornando-se um meio de explorar questões éticas, estéticas e sociais que contribuam para uma formação integral dos alunos. Nesse contexto, é essencial que os professores recebam formação continuada que os capacite a utilizar metodologias inovadoras e a integrar os conteúdos literários com outros componentes curriculares.

Diante dessas constatações, conclui-se que a valorização da literatura nas escolas requer um esforço compartilhado entre professores, gestores, estudantes e famílias. A escola deve atuar como um espaço de mediação cultural, propiciando o acesso a diferentes gêneros literários e fomentando o desenvolvimento de uma relação afetiva e significativa com a leitura. Além do mais, é primordial que as políticas educacionais priorizem o investimento em infraestrutura, acervos bibliográficos e formação docente, garantindo as condições para que a literatura seja articulada de forma consistente no processo pedagógico.

Por fim, este estudo reitera a importância de dar continuidade a pesquisas sobre novas formas de promover o letramento literário nas escolas. A leitura literária, ao fomentar o pensamento crítico e a criatividade, capacita o jovem ao convívio consciente e responsável com os desafios de uma sociedade em permanente transformação. Portanto, tornou-se fundamental transformar a literatura em uma prática viva e transformadora, capaz de conectar os alunos ao seu mundo interior e ao universo ao seu redor, promovendo uma formação mais integral, humana e cidadã.

REFERÊNCIAS

BARBALHO, Francisco Cezar. **Letramento Literário no Ensino Médio: Práticas Metodológicas no Ensino de Literatura**. Angicos/RN: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 23 dez. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 dez. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitor interditado. In: MARINHO, Marildes; SILVA, Ceres (Org.). **Leituras do professor**. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 61-78.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

CETI LIMA REBELO. **Projeto Político Pedagógico – PPP**. São Miguel do Tapuio: CETI Lima Rebelo, 2022.

CORDEIRO, Verbena Maria Rocha. **Representações sociais de leitura: um estudo com professores do ensino fundamental**. 2004. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

COSSON, Rildo. **Círculos de Leituras e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. 2ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. A escola e o ensino da leitura. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 39-49, jan./jun. 2002.

FISCHER, R. **História e Práticas de Leitura**. Porto Alegre: Editora Literária, 2006.

GABRIEL, C. **Por Que Ler? Fundamentos e Práticas da Leitura Literária**. São Paulo: Editora Cultura, 2005.

LEAL, T. **Letramento e Formação de Leitores: Um Estudo Sociolinguístico**. Belo Horizonte: Editora Horizontes, 2004.

PERISSÉ, G. **Leitura e Sociedade no Brasil: Reflexões e Desafios**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

PIAUÍ. **Decreto n.º 13.457, de 18 de dezembro de 2008**. Estabelece o Programa de Tempo Integral na Rede Pública Estadual de Ensino. Diário Oficial do Estado do Piauí, Teresina, PI, 18 dez. 2008.

PIAUÍ. Secretaria de Estado da Educação. **Portaria GSE/ADM n.º 0077/2009, de 6 de março de 2009**. Institui a escola como unidade executora do Programa de Tempo Integral. Diário Oficial do Estado do Piauí, Teresina, PI, 6 mar. 2009.

RANGEL, A. **Ensino de Literatura no Brasil: Desafios e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora Letras, 2005.

SILVA, Janaína Evaldt da; NOGUEIRA, Viviane Braz. **Letramento Literário: uma reflexão sobre a formação literária dos alunos do Ensino Médio**. Humaitá-AM, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Federal do Amazonas.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso; SOUZA, Raphaella Peixoto de. A leitura para estudo: uma experiência com alunos do Instituto Federal de Alagoas. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 18934-18948, fev. 2021.

UCHOA, Sayonara Abrantes Oliveira; CABRAL, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira; SILVA, Henrique Miguel de Lima; PIRES, Thereza Sophia Jácome. **Letramento Literário no Ensino Médio: Leitores e Escritores na Construção do Saber**. João Pessoa: DLCV, v. 13, n. 1, jan./jun. 2017.